



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**JOSEANE MOTA BONFIM**

**A PARTICIPAÇÃO CIVIL DE BLOGS NO SISTEMA ÚNICO DE  
SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NA MICRORREGIÃO DE SANTO  
ANTONIO DE JESUS/BA**

Salvador  
2018

**JOSEANE MOTA BONFIM**

**A PARTICIPAÇÃO CIVIL DE BLOGS NO SISTEMA ÚNICO DE  
SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NA MICRORREGIÃO DE SANTO  
ANTONIO DE JESUS/BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, na área de Concentração Planejamento e Gestão de Sistemas de Saúde, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Saúde Coletiva.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Ligia Rangel Santos

**Co-orientadora:** Profa. Dra. Sônia Cristina Lima Chaves

Salvador  
2018

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bonfim, Joseane Mota

A participação civil de blogs no Sistema Único de  
Saúde: um estudo de caso na microrregião de Santo  
Antonio de Jesus/BA / Joseane Mota Bonfim. --  
Salvador, 2018.

79 f.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ligia Rangel  
Santos.

Coorientadora: Profa. Dra. Sônia Cristina Lima  
Chaves.

Dissertação (Mestrado - Saúde Comunitária) --  
Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde  
Coletiva, 2018.

1. Controle Social. 2. Participação Civil. 3.  
Democracia Digital. 4. Sistema Único de Saúde. I.  
Santos, Profa. Dra. Maria Ligia Rangel. II. Chaves,  
Profa. Dra. Sônia Cristina Lima . III. Título.



## UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Instituto de Saúde Coletiva  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva  
Rua Basílio da Gama S/N, Canela - 40.110-040 Salvador-Bahia-Brasil  
E-mail : ppgsc@ufba.br ☎(71)3283-7409/7410



JOSEANE MOTA BONFIM

*A participação civil de blogs no sistema único de saúde: um estudo de caso na Microrregião de Santo Antônio de Jesus/Ba.*

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova a dissertação, apresentada em sessão pública ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Saúde da Universidade Federal da Bahia.

**Data de defesa:** 13 de junho de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Maria Ligia Rangel Santos – Orientadora  
Instituto de Saúde Coletiva - UFBA

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Vera Lúcia Peixoto Mendes  
Escola de Administração da UFBA

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sônia Cristina Lima Chaves  
Instituto de Saúde Coletiva - UFBA

Prof. Dr. Antônio Marcos Pereira Brotas  
FIOCRUZ - Bahia

Salvador  
2018

Dedico esse trabalho a todas e todos que lutam e acreditam  
em um Sistema de Saúde para todos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, divindade infinita do Universo.

A minha família, em especial meu pai Genebaldo (*in memoriam*) e minha mãe Maria da Glória pelo esforço e zelo dedicados as suas crias no exercício educacional.

A minha orientadora Professora Dra. Ligia Rangel pela habilidade, generosidade, paciência e leveza dedicadas a mim durante a pesquisa.

A minha co-orientadora Professora Dra. Sonia Lima, pelas orientações e pela acolhida inicial a minha proposta de pesquisa.

Aos colegas da turma de Mestrado 2016.1 pelo apoio rotineiro e cotidiano de cada momento desta pesquisa: a minha gratidão a vocês pela maravilhosa convivência.

Aos colegas dos grupos de Pesquisa Observa Política e Educação e Comunicação em Saúde pelas contribuições e aprendizados.

As servidoras da Coordenação da pós-graduação nas pessoas de Anunciação, Carla, Beatriz, Soninha e Creuza pela disponibilidade em nos atender sempre.

A minha sogra, Maria do Carmo pela dedicação e disponibilidade em estar sempre próxima cuidando da minha filha e da minha casa.

A David, companheiro de teto, pelo cuidado com a minha pequena Sophia durante as minhas ausências, com o propósito de construir essa dissertação.

As amigas, amigos, colegas de trabalho, pelo incentivo, apoio e estímulo, sobretudo nos momentos de cansaço e desânimo frente às adversidades enfrentadas no período da pesquisa.

Agradecimento especial aos colegas Manu Ananias, pelas inúmeras discussões e trocas de ideias a respeito do objeto tratado nesta dissertação, a Rodolfo Pimenta e Eliana Barbosa pela parceria e solidariedade e ao meu amigo Emerson Garcia pelo incentivo e companheirismo em todo o processo.

A Juliete Vidal pelo auxílio no processo de construção da dissertação.

A todas e todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desse momento.

“O saber se aprende com os mestres. A sabedoria só com o corriqueiro da vida.”  
CORA CORALINA.

BONFIM, Joseane Mota. **A Participação Civil de Blogs no Sistema Único de Saúde: um Estudo de Caso da Microrregião de Santo Antônio de Jesus/Ba.** 79 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

## RESUMO

A participação social no Sistema Único de Saúde, regulada pela Lei nº 8.142/1990, de 28 de dezembro de 1990, deve ser exercida por meio das Conferências de Saúde e dos Conselhos de Saúde. No entanto, observa-se que a existência de mecanismos oficialmente instituídos não inviabiliza outras formas de participação social que se proponham a colaborar na formulação, execução ou avaliação de políticas públicas, ou mesmo na reflexão críticas sobre as mesmas. Diante do desenvolvimento dos meios de comunicação e das novas tecnologias, as diversas mídias têm se destacado como importantes veículos de informação, dentre elas os blogs, que se apresentam como relevantes ferramentas de participação civil. Este estudo analisou os blogs como espaço social de participação civil no Sistema Único de Saúde na microrregião de Santo Antônio de Jesus/Ba. Foi realizado um estudo de caso de natureza exploratória com abordagem qualitativa, cujo objeto é um conjunto de blogs criados e mantidos por blogueiros radicados na microrregião de saúde de Santo Antônio de Jesus/Ba, esta composta por vinte e três municípios. Os resultados encontrados foram submetidos à análise de conteúdo, evidenciando-se que os blogs pesquisados apontam para ações com fins diversos. No entanto, observa-se que o impacto que o blog vem produzindo no Sistema Único de Saúde revela a configuração de um novo espaço de vocalização das demandas da população em relação à saúde na região, apresentando-se como mais uma alternativa de participação civil.

**Palavras-chave:** Controle Social; Democracia Digital; Participação Civil, Sistema Único de Saúde.

BONFIM, Joseane Mota. **The Civil Participation of Blogs in the Unified Health System: a Case Study of the Microregion of Santo Antônio de Jesus / Ba.** 79 f. Dissertation (Master in Collective Health) Institute of Collective Health, Federal University of Bahia, Salvador, 2018.

## **ABSTRACT**

Social participation in the Unified Health System, regulated by Law No. 8,142 / 1990 of December 28, 1990, should be exercised through the Health Conferences and Health Councils. However, it is observed that the existence of mechanisms officially other forms of social participation that seek to collaborate in the formulation, execution or evaluation of public policies, or even in the critical reflection on them. Faced with the evolution of the media and new technologies, the various media have stood out as important information vehicles, among them blogs, which present themselves as a relevant tool for civil participation. This study aimed to analyze blogs as a social space for civil participation in the Unified Health System in the Santo Antônio de Jesus/Ba microregion. A case study of an exploratory nature with a qualitative approach was carried out, which object is a set of blogs created and maintained by bloggers based in the health micro region of Santo Antônio de Jesus/Ba, which is composed of twenty - three municipalities. The results were submitted to content analysis, evidencing that the blogs surveyed point to actions with different purposes. However, it was observed that the impact that the blog has produced in the Unified Health System reveals the configuration of a new space for vocalization of the demands of the population, in relation to health in the region, presenting itself as another alternative of civil participation.

**Keywords:** Social Control; Digital Democracy; Civil Participation, Unified Health System.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 01:</b> Dados gerais microrregião de saúde de Santo Antônio de Jesus/BA .....	42
<b>Quadro 01:</b> Categorias de análise e produção de dados .....	43
<b>Quadro 02:</b> Indicadores de busca .....	44
<b>Quadro 03:</b> Perfil e Formação dos Blogueiros .....	50
<b>Quadro 04:</b> Síntese dos principais temas da saúde abordados .....	54

|

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i>
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CGU	Controladoria Geral da União
CIR	Comissão Intergestor Bipartite
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DEM	Democratas
DECS	Descritores em Ciência da Saúde
DENASUS	Departamento Nacional de Auditoria do SUS
DST	Doença sexualmente transmissível
ISC	Instituto de Saúde Coletiva
OMS	Organização Mundial de Saúde
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PSD	Partido Social Democrático
SAJ	Santo Antônio de Jesus
SUS	Sistema Único de Saúde
TI	Tecnologia da Informação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UGC	Conteúdo Gerado pelo Utilizador
WWW	<i>Word Wide Web</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 Delimitando a pesquisa.....	16
1.2 Revisão de literatura .....	17
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>20</b>
2.1 Objetivo geral e específicos.....	20
<b>3 MARCO REFERENCIAL .....</b>	<b>21</b>
3.1 A participação da comunidade no Sistema Único de Saúde – SUS .....	21
3.2 Participação civil e democracia digital .....	25
3.3 Internet e ciberativismo .....	30
3.4. Blog e mídias sociais .....	31
3.5 Contribuições da teoria das práticas de Bourdieu ao estudo dos blogs.....	35
3.5.1 Blogs e seus Agentes, Capital Social, Trajetória e Posições .....	36
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
4.1 Pesquisa exploratória e cenário de pesquisa.....	39
4.2 Campo empírico da pesquisa.....	40
4.3 Produção dos dados .....	43
4.4 Aspectos éticos .....	45
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>46</b>
5.1 Caracterização dos blogs quanto a sua estrutura .....	46
5.2 Caracterização dos blogs e agentes quanto às suas trajetórias e posições no espaço social .....	49
5.3 Caracterização dos públicos e principais temas de saúde abordados, relacionados ao SUS .....	51
5.4 Caracterização e discussão da relação dos blogs com o Poder Público local e suas respectivas posições frente ao SUS .....	57
5.5 Limites e potencialidades dos blogs no processo de participação civil junto ao SUS na microrregião de SAJ/BA.....	59
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>663</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>766</b>

<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>768</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O debate contemporâneo sobre a expansão de uma nova infraestrutura tecnológica, multifuncional e interativa tem se conformado como espaço complementar de participação social e criado, solidamente, possibilidades de modelos alternativos de democracia participativa (BORGES; SANTOS JUNIOR; COSTA, 2012).

O advento da internet e o seu potencial dialógico têm suscitado estímulos para formas de participação, protagonizada pela esfera civil, através de ferramentas e dispositivos eletrônicos que compõem as redes contemporâneas (RODEGHERI, 2015; SERRAGLIO, 2016), além de configurar-se como espaço discursivo de ativismo, deliberação pública, defesas de causas e recrutamento ideológico, em que o usuário, mesmo sem produzir conteúdo ou contactar com algum representante da gestão, apropria-se de informações e/ou situações que colaboram para ações de engajamento público, como opção à opinião pública pautada pela mídia tradicional (MAIA, 2008).

A iniciativa de aprofundar a reflexão teórica acerca desta nova forma de participação surgiu a partir da vivência da autora, que atuou como gestora no período compreendido entre 2005 a 2012 na microrregião de Santo Antônio de Jesus-Bahia, onde pode observar que a pauta sobre saúde pública era recorrente nos blogs e a forte influência que esta mídia social parece ter como meio de participação civil, despertou-a para o estudo do tema, tendo como campo a referida região de saúde.

Morais (2009) enfatiza uma característica importante inerente a esse espaço de comunicação, qual seja, que o mesmo potencializa condições amplas de denúncias, questionamentos aos agentes públicos e declarações de pensamentos, além do eco que essas manifestações ganham nas redes.

Para Castells (2005), já há esforços de vários pesquisadores para se compreender a questão da sociabilidade das redes eletrônicas e as consequências culturais dessa nova forma de interação e participação social. O fato é que essa interação social está totalmente imersa na sociedade informacional que estamos nos tornando e contribuindo para uma nova forma de organização social. “As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais” (CASTELLS, 2005, p.57).

Especificamente com relação ao impacto dos meios de comunicação na reprodução e/ou mudança das concepções e práticas de saúde, Souza (2015) aponta que a mídia, como propagadora de informação em grande escala, desempenha papel de grande influência na

construção das percepções (mensagens e imagens produzidas pela mídia) acerca da saúde na medida em que os conteúdos veiculados pela mídia são absorvidos pelo público e inseridas em sua vida cotidiana.

As mídias sociais são compreendidas, neste estudo, como sites na internet e como sinônimo de rede sociais, expressão utilizada por Recuero (2009), que permitem a criação colaborativa de conteúdo, interação social e compartilhamento de informações em diversos formatos, tais como textos, imagens, áudios e vídeos (ARNAULT et al, 2011; MALINI, 2008; TELLES, 2011), e se conformam com as principais arenas da organização social virtual

Para Recuero (2009), os sites de redes sociais derivam da apropriação das ferramentas de comunicação mediada pelo computador pelos atores sociais, ou seja, são espaços de expressão na internet, com foco na publicização da rede social dos atores e se configuram como um dos métodos para manutenção dos laços.

No âmbito acadêmico, diversos autores têm se debruçado sobre o tema mídias sociais (MORAES et al., 2017; ARAÚJO, 2008; SANDRA et al., 2006; OLIVEIRA, 2000; SILVA et al., 2015), sendo que alguns estudos, a exemplo de Araújo (2008), Oliveira (2000) e Silva et al (2015), relacionam o com o contexto da esfera pública. Contudo, o assunto ainda está longe de ser esgotado, existindo grandes lacunas de conhecimento, sobretudo no que tange à participação civil e o papel do controle social que pode ser exercido por esses meios de comunicação.

Diante do exposto, percebe-se que os blogs, como exemplo de mídia social existente em praticamente todos os municípios da região de Santo Antônio de Jesus/Ba., podem representar um espaço de engajamento público da sociedade mediante denúncias, críticas, sugestões e formação de opiniões dos participantes que veiculam e produzem fatos.

Tal assertiva é reforçada por Penteadó et al. (2009) que afirma que essa arena virtual cria possibilidades de interações e comunicação, como a formação de fóruns virtuais para debates entre seus usuários e novos mecanismos para a ação política. Além disso, os blogs podem compor um banco de informações relevantes sobre a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) em determinada área de abrangência.

Propõe-se, este trabalho, a responder a seguinte pergunta de investigação: Os blogs se configuram como espaço de participação civil no SUS na microrregião de Santo Antônio de Jesus/BA? Como se caracterizam os agentes? Que trajetórias desenvolvem e que posições ocupam no espaço social? Que capital social acumula?

## 1.1 Delimitando a pesquisa

Com o propósito de buscar evidências que corroborem com o objeto da pesquisa, este estudo propõe explorar uma questão específica em torno do blog, como espaço de participação civil do engajamento público no debate sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) na microrregião de Santo Antônio de Jesus interior do Estado da Bahia.

No Sistema Único de Saúde (SUS) a participação social está prevista na Lei 8.142/1990, de 28 de dezembro de 1990 (BRASIL, 1990) e deve ser exercida por meio das Conferências de Saúde e dos Conselhos de Saúde, conforme inscritos na Constituição de 1988, na qualidade de instrumentos de expressão, representação e participação da população.

Entretanto, considerando-se que o Brasil é um país com democracia recente, a existência de mecanismos oficialmente instituídos não inviabiliza outras formas de participação social, que se proponham a colaborar na formulação, execução ou avaliação de políticas públicas, ou mesmo na reflexão críticas sobre as mesmas.

Nessa perspectiva, percebe-se, a partir da observação cotidiana, que a mídia tem trazido regularmente a público denúncias de mau uso de recursos e da falta de atendimento, divulgação de ações e serviços de saúde, entrevistas com gestores, técnicos, usuários e com membros de instâncias do controle social do SUS, dentre outras matérias que refletem, na maioria das vezes, uma abordagem denunciante, apelativa e dramática da saúde pública.

A veiculação de algumas dessas matérias investigativas em programas de televisão levou órgãos de controle oficiais, como, por exemplo, o Departamento Nacional de Auditoria do SUS (DENASUS) e a Controladoria Geral da União (CGU), a instaurarem processos de auditoria em diferentes áreas da saúde pública, evidenciado em notícias da imprensa televisiva e escrita.

Já no âmbito dos pequenos e médios municípios, sobretudo aqueles que não contam com um veículo local da grande mídia, tem-se observado que, para além das emissoras de rádio, as mídias sociais como os blogs se constituem em importantes ferramentas de comunicação.

Então, os meios de comunicação, enquanto espaços de poder têm sido extremamente importantes no processo de interação e propagação de ações políticas e de participação da sociedade no acompanhamento dos atos executados pela gestão pública.

Diante da apropriação do blog pelos internautas, como espaço de comunicação, que proporciona a discussão e o diálogo, parece que os blogs têm se configurado como espaço de participação civil no SUS na microrregião de SAJ/BA. Compreender, portanto, esse processo

se faz necessário para contribuir com o preenchimento de lacunas no conhecimento referente ao tema, sobretudo no que tange à participação e ao papel de controle social exercido por esses meios de comunicação, no que diz respeito ao SUS.

## 1.2 Revisão de literatura

Para delinear o objeto de estudo, sobre a participação civil através de blogs acerca do SUS, foi realizada revisão de literatura, utilizando os seguintes descritores: mídias sociais; saúde; blog; participação civil, democracia digital; Sistema Único de Saúde e controle social. Estes foram definidos de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DECS), nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Portal de Periódicos da Capes, Google Acadêmico, *Medline* e *Web of Science*.

Foram pesquisados artigos e periódicos que abordavam o cruzamento dos descritores como assunto, publicados entre os anos 2000 a 2017 em formulários livres, em língua portuguesa, inglesa e espanhola completos, disponíveis e gratuitos.

A estratégia de busca foi realizada utilizando o cruzamento de descritores em algumas bases e em outras buscas, pela inexistência de publicações, utilizaram-se palavras-chave e similares através de formulários livres.

A pesquisa realizada, em um primeiro momento, nas bases de dados retornou com 956 artigos e periódicos. Para a análise foram selecionadas: 27 publicações, sendo dissertações de mestrado(02), caderno sobre mídias sociais (01) e artigos em periódicos (24). Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: a) artigos, cadernos que abordavam a temática sobre mídias sociais, saúde, comunicação midiática, redes sociais e blogs; b) artigos publicados no período de 2000 a 2016; c) artigos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos que não abordavam mídias sociais contextualizado na perspectiva da saúde pública, da participação e do controle social.

Em um segundo momento da pesquisa, foi realizada nova busca nas bases de dados, que visou ampliar o escopo de produções voltadas para as temáticas sobre democracia digital, internet e ciberativismo, participação civil e blogs. Foram utilizados os mesmos critérios do momento anterior, com exceção apenas do período, que foi ampliado até o ano de 2017.

Alguns estudos sobre mídias sociais, blogs, SUS, participação e controle social destacam a relação entre as redes de comunicação midiática e a constituição simbólica das políticas públicas de saúde representada pelo SUS (SCOREL e AROUCA, 2016; RODRIGUES, 2015; MARTELETO, 2014; RECUERO, 2009; MONTARDO et al., 2009),

com ênfase na análise pela qual a mídia interpreta e reconfigura este campo da saúde na perspectiva das relações de poder (OLIVEIRA, 2000). Ressaltam ainda que a participação política na internet, a fim de favorecer a democracia e o controle social, deve exigir maior interatividade entre os agentes institucionais e cidadãos, liberdade de discurso e publicação instantânea de conteúdo (MAIA; GOMES; MARQUES, 2011 *apud* LANDIM, 2013).

Alguns autores (EFIMOVA E HENDRICK, 2005; TRAMMELL e KESHELASHVILI, 2005) citados nos estudos de (PENTEADO et al., 2009) abordam a personificação dos blogs, relatando que são formas de publicação diferenciadas, porque se tornam uma forma de apropriação do ciberespaço como modo de expressar a identidade de seus autores, a partir de suas escolhas de publicação.

Dos textos consultados, apreendeu-se que a comunicação é um elemento básico de qualquer sociedade. No âmbito da contemporaneidade, a comunicação midiática tem sido responsável por cunhar novas maneiras de perceber e se relacionar com o mundo e com o cotidiano social.

Entretanto, de acordo com Oliveira (2000), para compreender a mídia como lugar privilegiado de visibilidade e legitimidade das forças atuantes da sociedade, é necessário a análise de outros processos interacionais que ocorrem simultaneamente e exteriormente ao universo das mídias. Segundo este autor, é importante compreender tanto os efeitos dos sentidos motivados pela comunicação midiática, quanto àqueles promovidos por processos interacionais não midiáticos, presentes no cotidiano social, pois é a partir desse cenário que “são construídas e produzidas novas formas de sociabilidade e de materialização das estratégias políticas dos atores sociais” (OLIVEIRA, 2000, p. 74).

Para Soares (2008), o alcance e os limites da Comunicação e Saúde, precisam ser analisados a partir daquilo que é demandado teoricamente e, principalmente, no cotidiano social da saúde, na participação popular e controle público, nas práticas midiáticas envolvendo a saúde (rádio, TV, jornais, revistas, internet), na divulgação científica da área ou na investigação sobre os universos informacionais da população sobre a saúde (percepção, imaginários) e sobre universo institucional sobre a saúde (prática institucional), em um contexto de veloz convergência tecnológica envolvendo ambos os campos.

No campo dos estudos sobre democracia digital e participação civil, Gomes (2005) considera a internet como um meio ambiente de práticas políticas destinadas a impulsionar a participação da esfera civil nas decisões políticas. No entanto, questiona sobre o fato dessa arena virtual alterar para melhor as possibilidades da cidadania nas sociedades contemporâneas.

A assertiva tem eco na afirmativa de Maia (2008), que aponta a necessidade não apenas das estruturas comunicacionais eficientes, mas também da disponibilidade e motivação certa do cidadão em engajar-se nos debates nas redes, apesar de reconhecer o potencial democrático da internet como uma possível oportunidade de renovação da participação da esfera civil.

Para Barros (2009), a internet retrata uma modalidade que oferece as melhores opções de participação política do mundo contemporâneo. Em seus estudos sobre ativismo em rede sociais digitais: formas de participação em ações coletivas no ciberespaço, Zago (2008), afirma que as redes sociais digitais apresentam um potencial relacional que tem sido cada vez mais utilizado para as mobilizações sociais e ações coletivas. Para a autora, esta utilização guarda relação com o ativismo, visto que possibilita aos atores sociais um papel de protagonista nessas ações. Referente à assertiva, Rosseto (2011) reconhece a inegável contribuição da internet e de suas possibilidades para organização e atuação na esfera civil como um todo.

À luz destes argumentos, podemos considerar que as mídias sociais podem representar espaços de participação civil, posto que as influências dos dispositivos eletrônicos das redes contemporâneas comportam um novo modelo de democracia, capaz de incorporar de forma “mais plena a participação da esfera civil na decisão política” (GOMES, 2005, p. 216).

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral e específicos

Para responder as perguntas de investigação apresentada, delineou-se os seguintes objetivos para este estudo:

**Objetivo geral:**

Analisar os blogs como espaço social de participação civil no Sistema Único de Saúde (SUS) na microrregião de Santo Antônio de Jesus/Ba.

**Objetivos específicos:**

- a) Caracterizar os blogs quanto a sua estrutura e funcionamento;
- b) Caracterizar os blogueiros quanto às suas trajetórias e posições no espaço social;
- c) Caracterizar seus públicos e principais temas de saúde abordados, relacionados ao SUS;
- d) Identificar possíveis relações dos blogs com o poder público local e suas respectivas posições frente ao SUS;
- e) Discutir os limites e as potencialidades dos blogs no processo de participação civil junto ao SUS na microrregião de Santo Antônio de Jesus/Ba.

### **3 MARCO REFERENCIAL**

A fundamentação teórica que ampara esta pesquisa requer a aproximação das categorias teóricas participação civil, controle social, mídia, blog e a relação com o Sistema Único de Saúde. O foco deste estudo está direcionado a observar as relações entre os blogs e o poder local, as posições ocupadas pelos blogueiros no campo e, principalmente o quanto dessas relações e trajetórias corroboram no processo de participação civil com vistas a influenciar na gestão com o debate sobre o Sistema Único de Saúde da microrregião de Santo Antônio de Jesus/BA.

A participação civil dos blogueiros no SUS na região de Santo Antônio de Jesus será estudada a partir da teoria das práticas de Bourdieu (1996), que compreende os conceitos de espaço social, agentes e seus capitais, para este estudo teremos com referência o capital social, conforme marco referencial elaborado. Também será revisada especificamente a literatura sobre o conceito de participação, democracia digital e controle social no SUS.

#### **3.1 A Participação da comunidade no Sistema Único de Saúde – SUS**

No Brasil, após um longo período de ditadura, a década de 1980 trouxe uma abertura democrática que reconheceu a necessidade de revisão do modelo de saúde vigente na época, adotando a discussão de propostas e a participação popular no âmbito de uma gestão pública em saúde e descentralizada. Deste modo, percebeu-se uma tendência de aproximar as decisões do Estado ao cotidiano dos cidadãos brasileiros. (DALLARI, 2000; SCHNEIDER et al., 2009; VANDERLEI; ALMEIDA, 2007 *apud* ROLIM; CRUZ; SAMPAIO, 2013, p.139)

A participação do cidadão é importante porque corrobora com o aperfeiçoamento dos processos democráticos que, fortalecidos, possibilitam o atendimento aos direitos sociais. No entanto, antecedentes históricos evidenciam situações que demonstraram noções de limitações e exclusão da sociedade brasileira no processo de construção dos direitos, contrariando, desta forma, a perspectiva do exercício pleno de cidadania.

Experiências de participação comunitária em saúde são observadas no Brasil no início da década de 60, período em que se constituiu como parte da estratégia de combate à pobreza das populações periféricas das áreas urbanas e rurais. Tal advento foi provocado por distintos organismos internacionais, com intuito de assegurar o desenvolvimento dependente do país (PAIM, 1984).

Esperidião (2014) enfatiza algumas particularidades desse processo de participação, afirmando que era uma ação restrita à execução de serviços e a atividades de conscientização sobre hábitos de higiene através das práticas de mutirão da população, o que expressava mais uma ação de colaboração com um programa social do que, de fato, uma atuação qualificada do cidadão, com o propósito de fomentar mudanças estruturais e de cunho sociais que reverberassem em benefícios coletivos.

Nesse sentido, é que na conferência de Alma Ata ocorrida em 1978 sobre Cuidados de Saúde Primária, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece oficialmente a importância da participação comunitária com uma estratégia fundamental para alcançar a “Saúde para Todos até o ano 2000”.

A partir desses cenários retratados nas décadas de 60 e 70 é que se origina a ideia de incorporação da participação comunitária nos programas de saúde, condição que se legitimava através dos discursos e da prática de organismos internacionais e das políticas de saúde elaboradas pelos governos, evidenciando a dependência dos países latinos frente ao imperialismo americano e o aproveitamento do trabalho não qualificado das comunidades nas ações sanitárias (SCOREL; MOREIRA, 2007).

Para estes autores, a participação social é base constitutiva da democracia pelo fato de conferir a liberdade e o direito de participar sem, necessariamente, estabelecer os mecanismos e os processos para a participação. Esta pode ser construída a partir das demandas da sociedade, oriunda de pequenos grupos, órgãos representativos ou de uma coletividade.

A criação do Sistema Único de Saúde é resultado da abertura democrática em um momento histórico do Brasil, em que sujeitos sociais afloravam nas lutas contrapondo a ditadura militar. Neste período, evidenciou-se um forte engajamento dos movimentos sociais na busca pela difusão de uma nova consciência sanitária, de um sistema público de saúde e da redemocratização do país.

Nesse contexto, o Movimento Sanitário, capitaneado por profissionais de saúde, militantes partidários e as diversas associações de moradores, mulheres, operários, dentre outros movimentos populares, vincularam a reforma da saúde e a redemocratização do país a uma totalidade de mudanças que transcendessem o setor da saúde e alcançasse os valores e concepções prevalentes na sociedade (PAIM; ALMEIDA FILHO, 2011).

O direito à saúde teve seu marco histórico na 8ª Conferência Nacional de Saúde ocorrida em 1986, evento que inaugurou um processo de participação da sociedade civil no que se refere às deliberações sobre as políticas de saúde. O SUS foi considerado uma das maiores políticas públicas oriundas das forças sociais que lutaram pela democracia e pela

organização da Reforma Sanitária Brasileira, que trazia no bojo da luta uma concepção ampliada de saúde. Para Paim (2009, p. 123) o SUS é uma expressão de política de Estado:

Que se fundamenta em uma concepção ampliada de saúde e em uma perspectiva universalista do direito à saúde, traduzida em princípios (valores), diretrizes (políticas organizativas) e dispositivos jurídicos (leis e normas) que se orientam e definem o curso das ações governamentais.

Tal feito promove a concretização do SUS, que é assegurada na Assembleia Constituinte de 1988 (BRASIL, 1988), e regulamentada pela Constituição Federal através das Leis Orgânicas de Saúde 8.080 e 8.142 de 1990. O sistema de saúde constituído é orientado por um conjunto de princípios que garante o acesso universal, a igualdade e a integralidade da assistência à saúde e as diretrizes estratégicas definidas como descentralização político administrativa, regionalização e hierarquização e a participação da comunidade assegurada por intermédio de entidades representativas.

O desenho organizativo do Sistema Único de Saúde é constituído por uma rede regionalizada e hierarquizada, com atuação em todo território nacional, tendo direção única em cada ente governamental, exercida no âmbito da União pelo Ministério da Saúde, nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios pelas respectivas Secretarias de Saúde.

Considerando que o Brasil se constitui como um país organizado pelo federalismo, onde os entes municipal, estadual e federal que o constituem são autônomos e interdependentes, a implantação do SUS atendeu a uma lógica federalista, em que os municípios assumiram a responsabilidade pela operacionalização das ações e serviços; os Estados pelo apoio técnico, operacional e financeiro para o funcionamento; e a união, pela concepção das diretrizes nacionais do sistema, incorporando também o apoio técnico e o financiamento. (BRASIL, 1996; LIMA 1999; SILVA, 2000).

Em relação ao financiamento das ações e serviços de saúde do SUS, este foi garantido através da Lei nº 8142/90 (BRASIL, 1990) que define as transferências para os entes através da alocação de recursos nos Fundos de Saúde, além de garantir a participação da comunidade na gestão do sistema, através das conferências de saúde e das instâncias de Controle Social.

Essa diretriz inovadora da gestão participativa apontada pelo SUS assegura o envolvimento da sociedade civil no controle social do governo, tornando o poder público mais aberto às necessidades locais, o que tem influenciado a inclusão de novos temas e demandas da sociedade nos processos decisórios (MULLER NETO; ATMANN, 2012).

Segundo Drummond (2006, p. 627):

O Controle social, assim, além de publicizar, democratizar e criticar a relação do Estado com os interesses dominantes é, paradoxalmente, uma instituição em movimento que promove a presença dos movimentos sociais na agenda governamental.

Os conceitos apresentados ajudam a compreender que o controle social se configura a partir de espaços de construção coletiva, nos quais a população pode interferir na gestão da saúde, buscando alinhar as ações propostas pelo Estado com os interesses da coletividade.

Então, devido ao seu papel regulador da relação entre a sociedade e o Estado, a criação dos conselhos gestores configurou-se como um fato inovador nas políticas públicas no período pós-ditadura, originando uma nova esfera social pública e criando um modelo para tais relações (GOHN, 2003).

Diante destas considerações, evidencia-se que as instâncias construídas se configuram como espaços de embates, argumentações e discussões, em que o Estado passa a ser questionado como lugar de poder das classes dominantes, onde se efetiva a articulação de uma relação política entre Estado e sociedade, em que os interesses discordantes são expressos e debatidos com vistas à obtenção de novos direitos que possam ser colocados na pauta governamental.

Portanto, constituem-se em mecanismos que buscam dar visibilidade e poder à população, para modificar as políticas, os planos e as ações propostas para a saúde, estabelecendo, assim, uma nova relação entre Estado e sociedade, uma vez que a população é quem melhor conhece a realidade da sua comunidade.

Rolim, Cruz e Sampaio (2013, p.141) citando Nogueira (2004), Brasil (2011) e Menezes (2010), problematizam que:

[...] embora o termo controle social seja o mais utilizado [...] se trata de um reducionismo, uma vez que este não traduz a amplitude do direito assegurado pela nova Constituição Federal de 1988, que permite não só o controle e a fiscalização permanente da aplicação de recursos públicos.

Para os autores, o controle social também se manifesta através da ação, onde cidadãos e políticos têm um papel social a desempenhar através da execução de suas funções, ou ainda através da proposição, onde cidadãos participam da formulação de políticas, intervindo em decisões e orientando a Administração Pública quanto às melhores medidas a serem adotadas com objetivo de atender aos legítimos interesses públicos.

No entanto esses mecanismos de democratização são relativamente recentes, apesar da existência desde a década de 30 da existência do Conselho Nacional de Saúde e das Conferências de Saúde, porém eram instâncias que não tinham caráter deliberativos e a participação da sociedade civil organizada não era garantida. Essa representação é contemplada a partir da promulgação da Constituição brasileira em 1986, ampliando desta forma, os espaços de participação representativa.

Cumprir registrar que a abordagem da participação por representação utilizada na gestão pública ou em coletivos organizados pela sociedade civil, tem registros históricos desde os séculos XII e XV período em que, segundo Gohn (2011), foram criados, por exemplo, Conselhos como forma político administrativo de Portugal em relação as suas colônias.

Ao considerar as possibilidades de participação do cidadão e sua intervenção junto ao poder público, podemos afirmar que as mídias sociais proporcionam uma nova oportunidade de participação social modificando, em parte, a dinâmica do debate público.

Entretanto, referidos espaços possuem a característica da permanência transitória, devido ao aspecto flexível e aberto, as quais um momento o indivíduo se conecta aos dispositivos e em outros têm a liberdade para deixar de se conectar se assim desejarem (INOJOSA, 1999).

Escorel et al (2009), aponta que a participação do indivíduo está condicionada a fatores inerentes as questões culturais e psicossociais, como normas, valores e características comportamentais, como organização e coerência dos objetivos, por exemplo, que vão determinar um maior peso na sua decisão de participar além, de ponderar os custos e benefícios desta participação.

Tal cenário demonstra a importância de avançar na reflexão a respeito do engajamento público, considerando o avanço das novas tecnologias que mediam as relações sociais e que fazem das redes sociais meios em que se produzem e reproduzem informações, e do ciberespaço um ambiente de intensa circulação de informações e conhecimentos, capazes de influenciar e impactar na sociedade, com grandes possibilidades de criação de novos espaços de deliberação informal.

### **3.2 Participação civil e democracia digital**

A etimologia da palavra participação é oriunda do latim *participatio*, cuja definição tem sido objeto de ampla reflexão, sendo o conceito discutido em diversos referenciais teóricos. Carpentier (2014, p. 04) define participação como “um discurso que visa obter um pleno equilíbrio de poder entre todos os atores na sociedade, em todos os lugares e configurações em escalas micro, meso ou macro a sociedade”.

Nogueira, citado por Nobre et al. (2016, p. 05) no Dicionário de Política Pública, defende que participação é um termo que se consolidou e se expandiu “associado a um forte componente normativo ideológico e a uma grande elasticidade em termos de significados”. Acrescenta ainda que existem diversas tipologias aplicadas às diferentes categorias de participação, que são: institucionalizada ou movimentista, direta ou indireta, focada na decisão ou na expressão, efetiva ou simbólica.

Num estudo sobre paradigmas, teorias, definições e significado da participação Gohn (2011) afirma que o entendimento dos processos de participação remete à compreensão do processo de democratização da sociedade brasileira, as lutas da sociedade por acesso aos direitos sociais e a cidadania, a melhoria das condições de vida e a garantia dos benefícios imiscuídos na civilização.

Para Escorel e Moreira (2008), a participação é inerente à vida em sociedade, num convívio que democratiza os espaços comuns e que envolve uma relação de interação e tomada de decisão com outros sujeitos. Afirmam que participação é uma categoria polissêmica, pois comportam diversas nuances, desdobramento e estratificações, originando novas categorias, que articuladas, englobam aspectos possíveis das realidades, a serem compreendidas e explicadas.

As autoras supracitadas sustentam o argumento, exemplificando essa polissemia através das categorias como a participação social – referida como a participação ampla da sociedade ou a participação cidadã na consolidação de direitos individuais e sociais; a participação popular – definida como meio de distinguir a participação de parcela da população excluída da luta dos processos democráticos e das políticas sociais; e, a participação comunitária – que expressa o envolvimento comunitário na organização de serviços locais de saúde. Entretanto, apesar dos aspectos convergentes, as categorias guardam especificidades próprias em razão de analisar distintas realidades.

Outra nuance é protagonizada por Marques, Maia e Gomes (2005), que abordam o conceito de participação implicado na esfera civil e, ressaltam que a intervenção política dos cidadãos conta com diferentes compreensões e aspectos, tanto em termos teóricos quanto em termos práticos.

Referida abordagem pressupõe que o entendimento de participação está atrelado às oportunidades e às condições características de cada sociedade, como afirma Marques (2005):

[...] a depender da sociedade em questão, os cidadãos podem exigir participar mais, apresentando um grau singular de sofisticação no que diz respeito à organização para atuação política; em outras democracias a esfera civil assume uma postura mais afastada da esfera política, seja por convicção política (ou pela falta dela), seja pela carência de opções de intervenção.

Em seus estudos sobre participação e democracia, Gomes (2005) aponta que os modelos de democracia representativa estão alheios à sociedade ou à esfera civil, o que é definido como autonomização da esfera da decisão política. Para o autor há uma crescente atrofia da esfera civil, no que diz respeito aos assuntos do Estado que, por sua vez, se restringe ao papel de mandante civil.

Para Marques (2008), participação civil é uma ação que implica comprometimento e mobilização mais efetiva dos cidadãos no que concerne à prática política. Ele ressalta que as condições para participação dependem das características de cada sociedade e pode variar de modo significativo conforme o regime democrático. Avançando nesse entendimento, reconhecemos que é o modelo democrático dominante que estabelece os mecanismos de participação. O conceito de Democracia, baseado na ideia de participação por meio de representações direta e indireta surge na Grécia Antiga, proposta pelo filósofo Aristóteles, em que definia que “Democracia representa o governo do povo, pelo povo [...]; nesse regime político o poder reside no povo e é por ele exercido diretamente (democracia direta) ou por meio de representação de indivíduos eleitos (democracia representativa)” (ESPERIDIÃO, 2011).

A definição concebida pelo filósofo grego aponta para a possibilidade da liberdade política por propiciar ao indivíduo a participação efetiva no governo, como forma de assegurar os direitos sociais tão fundamentais para o convívio em sociedade, além de motivar a defesa da vida com dignidade e respeito entre os indivíduos.

Marques (2008) destaca três vertentes da democracia: liberal, deliberativa e representativa, e suas respectivas concepções a respeito da participação política do cidadão. Segundo o autor, a democracia liberal agrega características que defende que a participação do cidadão deve ser limitada ao momento das eleições desconsiderando a interferência da participação civil.

Quanto à democracia deliberativa é considerada a autonomia do sujeito e a necessidade de estabilidade e eficiência do sistema. No que tange à democracia participativa, adotada como referência por se aproximar mais do objeto deste estudo, é enfatizada a importância da soberania popular e do governo pelos cidadãos.

Neste sentido, Santos e Avritzer (2005, p.23) afirmam que

[...] a democratização passa necessariamente por uma articulação mais profunda entre democracia representativa (que envolve as tradicionais instituições das eleições livres, do voto universal e secreto, da representação partidária, dos três poderes republicanos etc.) e a democracia participativa (que demanda o reconhecimento pelos governos de que a participação social, as formas públicas de monitoramento dos governos e os processos de deliberação pública podem substituir parte do processo de representação, numa nova institucionalidade política que recoloca na pauta democrática as questões da pluralidade cultural e da necessidade da inclusão social).

Tal assertiva encontra ressonância no relato de Landim (2011), que defende um modelo de representação da sociedade civil mais inclusivo e ampliado, em que efetivamente ocorra a participação popular, considerando que a estrutura da democracia representativa, por si só, assegura os privilégios do Estado e da máquina burocrática.

Segundo relata essa autora, a teoria participativa teve um papel central para mudança na concepção de democracia, pelo fato de criticar os pressupostos da racionalidade e competência exclusiva dos representantes para as decisões políticas. Por conseguinte, a experiência e o conhecimento do cidadão têm corroborado para o êxito da participação societária, o que para Santos e Avritzer (2003), abordado por Landim (2011), está relacionado com a capacidade de os atores sociais transferirem práticas e informações experimentadas no seu cotidiano para o nível administrativo e político.

Com base nas assertivas, constatamos a importância do engajamento dos indivíduos e do empoderamento, e a valorização dos espaços de participação como uma via para o aperfeiçoamento da democracia participativa, com o intuito de intervir e participar nas decisões e execuções das políticas públicas, além de assegurar o exercício da democracia no cotidiano e a reflexão sobre as suas respectivas regras, limites e possibilidades.

No entanto, cabe ressaltar que o aprimoramento da democracia representativa requer respeito às diferenças, debate político qualificado e capacidade dos grupos sociais em intervir nas relações de poder entre o Estado e a sociedade. Entretanto, referida relação tem se deparado com desafios como: resistências à sua ampliação e a baixa participação política por parte da esfera civil.

Escorel et al. (2015), afirmam que as modalidades de participação existentes devem ser constantemente aprimoradas com discussões sobre o seu papel, modificação na sua organização, reconhecimento dos limites e com a capacidade de identificar as necessidades de criar e possibilitar o surgimento de novas formas de participação que tenham incidência na formulação de políticas, entendendo que o simples fato de surgirem questiona e aprimora as modalidades existentes.

Em função disso Gomes (2005), refuta que as experiências democráticas, através do modelo de democracia representativa, se esgotaram, por configurar uma instância de decisão política apartada da esfera civil. Então, o surgimento de uma nova infraestrutura tecnológica faz ressurgir a possibilidade de uma nova experiência democrática através do modelo alternativo ancorado na democracia digital.

A democracia digital surge neste contexto de uma sociedade contemporânea mediada pela tecnologia, como uma possibilidade de superar as deficiências evidenciadas no cenário atual da democracia representativa, vista como em crise por diversos teóricos, que limita-se a eleger representantes e a permiti-los a executar as decisões políticas (ROSSETO, 2011).

Assim, os estudos que têm como objeto a democracia digital, defendem a teoria de um novo modelo alternativo de democracia em que outra via de participação, que considere a decisão e a intervenção do cidadão, seja implementada e buscam na internet a inspiração.

Portanto, parte-se do pressuposto que a democracia digital ou as diversas expressões que a definem como: ciberdemocracia, democracia eletrônica ou e-democracia, tornará a participação mais ágil, fácil e eficiente, além de permitir uma relação sem intermediários entre a esfera civil e a esfera política, obstruindo, desta forma, influências outras que contrariem os interesses dos cidadãos.

Ituassu (2011) argumenta que o caminho proposto pela democracia digital reforça determinado aspecto da democracia como o seu fortalecimento e o da sociedade calcada nos direitos, além de garantir a participação das minorias, do pluralismo e a promoção da diversidade de agentes e agendas da esfera pública nas instâncias de decisão política.

Dessa forma, podemos compreender que o ambiente virtual aponta para um potencial espaço de renovação e de participação da esfera civil, entretanto, ainda não dispomos de evidências suficientes para afirmar que a internet como meio ambiente de práticas políticas, assegure o fortalecimento da cidadania e a garantia de intervenção do público na esfera de decisão política.(Gomes, 2005)

### 3.3 Internet

O advento da internet tem suscitado estímulos para formas de participação, protagonizada pela esfera civil, através de ferramentas e dispositivos eletrônicos que compõem as redes sociais contemporâneas.

A internet, conceituada como um sistema de redes de computadores interconectados de abrangência mundial, surge na década de 60 como uma ferramenta militar alternativa, que tinha como objetivo proteger e compartilhar internamente informações que estavam sob o poder dos Estados Unidos.

Uma das formas de utilização dessa Rede se efetiva através da WWW (*World Wide Web*) que é definida como espaço de troca de informações multimídia – texto, som, gráfico e vídeo – por intermédio da estrutura da internet, cuja característica é o hipertexto que é operacionalizado através da linguagem de programação HTML (MONTEIRO, 2001).

O hipertexto é considerado como um grande sistema de informações que armazena e contribui para a produção de novos documentos e que podem ser acessados de forma não linear, através de *links* duplos, sempre atualizados, configurando assim como um imenso banco de dados. Tais características aprimoram possibilidades de navegação pela *web*, de produção e intervenção nos conteúdos além de sugestão de novos *links* e a abertura de novos caminhos não disponíveis no site.

Nessa perspectiva, podemos conceber as novas formas de comunicação e participação, através do mecanismo de mobilização proporcionado pela internet, mediadas pela tecnologia de informação e comunicação que a cada dia é evidenciada e renovada na sociedade contemporânea.

Referida assertiva, corrobora com o estudo de Zago et al. (2009, p. 01) quando afirma que:

O potencial relacional das redes sociais digitais tem sido cada vez mais empregado para mobilizações sociais e ações coletivas. Essa utilização guarda relação com o ativismo, na medida em que possibilita aos atores sociais o desempenho de um papel protagonista nessas ações.

Consoante com esse cenário vale pautar uma breve contextualização sobre o potencial da internet, na perspectiva de considerar as mídias sociais como instância de participação civil na busca pelas reivindicações de direitos e na ampliação de espaços para debates das políticas públicas.

Partindo desse pressuposto, entendemos que a estruturação em rede da internet tem proporcionado mobilizações para ações políticas oriundas da sociedade civil como, por exemplo, a Rede Nossa São Paulo (ARAÚJO; PENTEADO; SANTOS, 2010), e o Movimento Cansei (instituído em 2006). Por iniciativa do governo, destacamos o E-democracia, criado pela Câmara dos Deputados<sup>1</sup> com o objetivo de ampliar a participação cidadã; e o Portal da Participação Social<sup>2</sup>.

Assim, esse novo espaço virtual carrega um potencial de mobilização e circulação de informações que transitam por diversos sentidos e caminhos, implicando tanto na forma de fazer política, como alterando o comportamento social. Nesse sentido a internet, através das mídias sociais, é convertida em novo espaço público de participação e reivindicações políticas provenientes dos mais variados grupos e atores sociais (ARAÚJO et al., 2015).

Esse novo formato de participação civil tem como espaço de lutas e reivindicações o universo virtual e é definido como webativismo ou ciberativismo. Os estudiosos sobre o tema (ARAÚJO e FREITAS, 2012; CASTELLS e CAMARGO (2005); MALINI (2008)) apontam-no como um termo polissêmico e o definem como:

Conjunto de práticas realizadas em redes cibernéticas, com o objetivo de ampliar os significados sociais por meio da circulação na rede de discursos e de ferramentas capazes de colaborar na defesa de causas específicas. Trata-se de uma nova cultura de ligação com os assuntos de uma cidadania em contexto global (ARAÚJO; FREITAS, 2012, p.114).

Então o cerne dessa discussão, justificada por este estudo, parte do entendimento defendido por Castells (2005), que destaca a questão da sociabilidade das redes eletrônicas e as consequências culturais dessa nova forma de interação e participação social.

### **3.4 Blog e mídias sociais**

As mídias sociais, segundo Kaplan e Haenlein (2010, p. 61) são “grupos de aplicações para Internet, construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação e troca de Conteúdo Gerado pelo Utilizador (UGC)”. Em outras palavras, trata-se de uma ampla diversidade de meios de comunicação (mídia), que visam proporcionar um ambiente de participação e interação por parte do usuário, proporcionando-lhe a possibilidade de gerar, ampliar, enriquecer, organizar ou modificar as informações e

---

<sup>1</sup> Endereço digital: <http://edemocracia.camara.gov.br>

<sup>2</sup> Endereço digital: <http://www.psocial.sg.gov.br>

conteúdos veiculados por essa mídia. É exatamente esta característica de interatividade e construção coletiva que distingue as mídias sociais das mídias tradicionais.

Existem múltiplas definições para mídias sociais desde que se configurou a Web 2.0. Dentre essas, pode-se estabelecer sua compreensão considerando que são quaisquer tecnologias ou práticas *on-line* que permitem o compartilhamento de conteúdo opiniões, ideias, experiências e mídias, possibilitando conversações sobre o que é relevante. Destaquem-se os termos “compartilhamento” e “conversações”, transformadores do modo tradicional de comunicação. (CORREA, 2009, p. 04)

Apesar de serem utilizados muitas vezes como sinônimos, os conceitos de mídias e redes sociais na Internet diferem. Conforme Arnault et al. (2011) as mídias sociais têm o foco no compartilhamento de textos, imagens, áudios e vídeos, muitas vezes utilizadas por organizações com fins comerciais, enquanto que as redes sociais apresentam como principal característica o relacionamento entre pessoas, mesmo permitindo também a inserção de textos, imagens, áudios e vídeos.

Essa plataforma passa a ser utilizada na perspectiva de construir novas possibilidades de distribuição de conteúdo pelos usuários, através da fomentação de espaços conectados por micro redes, sendo regida pela lógica da cooperação e participação dos usuários (SOUZA, 2009).

Para Storch (2007), as redes sociais hoje são imprescindíveis para o fluxo de informações, para a construção do conhecimento e para a difusão de opiniões, sendo que o domínio das técnicas de análise de redes sociais pode contribuir de modo significativo na formação de equipes para processos de inovação, inteligência de mercado e tomada de decisão.

Segundo Marteleto (2010, p.33), os estudos das redes trazem à tona um fato do mundo contemporâneo que ainda é pouco explorado, qual seja, “os indivíduos, dotados de recursos e capacidades propositivas, organizam suas ações nos próprios espaços políticos em função de socializações e mobilizações suscitadas pelo próprio desenvolvimento das redes”.

Mídias sociais podem ter inúmeros e diferentes formatos como, os *blogs* (publicações editoriais independentes), *microblogs* (Twitter), salas de bate-papos, sistemas de compartilhamento de fotos e vídeos (Instagram, Youtube e Facebook), *wikis* (compartilhamento de conhecimento), e especialmente redes sociais mediadas por tecnologias de informação (TI) propriamente ditas (RECUERO, 2009).

Portanto, apesar das mídias sociais apresentarem características comuns, como o potencial de engajamento resultante de uma maior liberdade no compartilhamento de

informações sem impedimento do tempo e espaço, é necessário ressaltar que elas apresentam peculiaridades entre si, podendo ser exploradas para finalidades distintas e assumindo um perfil mais informacional ou conversacional, a depender de como são apropriadas, o que está diretamente ligado aos públicos que interagem nesses ambientes virtuais (RECUERO, 2009).

Neste estudo enfatiza-se, a abordagem sobre as mídias sociais, o blog, que é abreviação da terminologia *weblogs*, citada pela primeira vez em 1979 para se referir a um conjunto de sites que propagava *links* na web, funcionando como *link-driven*. Inicialmente, o formato se assemelhava aos *sites* tradicionais, exigindo do criador conhecimento da linguagem HTML (BLOOD, 2000).

Ampliando o entendimento, Recuero et al. (2011), conceitua blog como uma ferramenta capaz de gerar uma estrutura característica enquanto mídia, ou seja, como ferramenta de comunicação mediada pelo computador. Os autores ainda afirmam que a percepção do blog como ferramenta é propositalmente genérica, pois objetiva abranger todos os usos que alguém pode fazer do sistema que são classificados como gênero por diversos autores.

Então, as características que apontam para essa diferenciação entre *sites* tradicionais e *blogs* são definidas por Recuero et al (2009) por meio da categorização da natureza dos blogs, os quais são descritos como estrutural, funcional, e artefato cultural.

A estrutural possui o formato da página constituída de elementos de usos comuns, tipo textos colocados no topo da página, comentários e periodicidade de atualizações e a possibilidade de uma lista de *links* direcionando para *sites* similares. Tais propriedades definem o blog como:

*Websites* frequentemente atualizados onde os conteúdos (texto, fotos, arquivos de som, etc.) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados com uma URL única (SCHMIDT, 2007).

Outra categorização é a funcional, na qual o blog é analisado como canal de comunicação e compartilhamento de conteúdo. Com base nesses atributos, essa ferramenta é vista por alguns autores a partir de sua função primária como meio de comunicação. Para Marlow(2004), os *weblogs* são considerados uma mídia que difere das demais pelo seu caráter social, expresso através do seu caráter conversacional, tanto dos textos publicados quanto pelas ferramentas anexadas. O autor enfatiza ainda que os “*weblogs* constituem uma

conversação massivamente descentralizada, onde milhões de autores escrevem a sua própria audiência” (MARLOW, 2004, p.3).

Por fim, na categoria denominada artefato cultural, o blog é pensado em uma perspectiva antropológica, e é considerado como sendo a ferramenta apropriada a partir da subjetividade do seu autor. Desta forma, os blogs funcionariam como repositórios culturais de determinados grupos ou indivíduos. (ESPINOSA, 2007 *apud* Morais, 2009).

Avançando nesta direção, os estudos têm evidenciado maneiras diferenciadas de publicação na *web*, inerentes a esse meio, sendo essas características registradas por alguns autores, como a personificação do espaço do blog. Com base nessa assertiva, Trammell e Keshelashvili (2005), Blood (2000), Efimova e Hendrick (2005 *apud* Penteado et al, 2009), defendem que até os Blogs originais, que compreenderiam a *sites* focados em *links*, se apresentam de alguma forma personalizados, e que essa personalização é expressa a partir da apropriação do ciberespaço e das escolhas dos seus autores expressando, assim a sua identidade.

Weblogs estão se tornando de forma cada vez maior nas identidades on-line de seus autores. A maioria dos weblogs não são formais, sem face, sites corporativos ou fontes de notícias: eles são autorais por indivíduos (conhecido como blogueiros), e percebidos como “vozes pessoais não editadas”.

Marques (2012) destaca, em seus estudos sobre Visibilidade e Autoridade na Blogosfera, que a trajetória evolutiva dos blogs percorreu quatro momentos distintos: a fase filtro, em que o blog era operado por quem tinha conhecimento em HTML os mesmos eram simples e básicos e incluíam textos e vínculos hipertextuais ou referências para outros sites sem vídeos e nem áudios; a fase de diário, em que os blogs são utilizados como diários pessoais; a fase informativa quando os blogs começaram a representar importantes fontes de informações sobre determinado assunto que, por sua vez, não são publicados nas mídias tradicionais; e a fase profissional, quando diversos blogueiros começaram a trabalhar profissionalmente nesses espaços. Conforme o autor, essa fase herda as características dos outros momentos.

Primo (2008), em seu artigo intitulado “Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera”, refuta sobre a apropriação dos blogs enquanto diário, para o autor blog e diários pessoais apresentam características distintas, apesar de ambos serem formas de registros escritos e possuírem organização cronológicas das suas

informações. Afirma o autor que: “Diários pessoais se voltam para o intrapessoal, tem como destinatário o próprio autor. Blogs, por outro lado, visam o interpessoal, o grupal” (PRIMO, 2008, p. 122)

Outros aspectos importantes apontados pela literatura é a possibilidade de os blogs mediarem conversação a partir de qualquer computador conectado à internet; a facilidade de achá-lo nos sites de busca; a existência de *links* para outros serviços e comentários; e o uso estratégico daqueles que se apropriam dessa mídia como espaço coletivo de interação.

Em consonância com tais características, a apropriação do blog tem se configurado como uma alternativa de espaço de comunicação e de ação social, congregando a cada dia um maior número de usuários, além de constituírem uma rede de produção, circulação, transmissão e debates constituindo comunidades de blogueiros, fóruns de discussão e atraindo um novo público que busca fontes alternativas de informações que complementem as mídias tradicionais (PENTEADO et al, 2009)

### **3.5 Contribuições da teoria das práticas de Bourdieu ao estudo dos blogs**

Pierre Bourdieu, como importante sociólogo da contemporaneidade, enfatizou em suas obras questões relacionadas à educação, cultura, comunicação e política, em que são perceptíveis suas contribuições para o pensamento desse período. Para aplicação do amplo alcance Bourdieusiano neste estudo, optou-se pela adoção de três conceitos das suas teorias, no que se refere ao conceito de espaço social, agentes sociais e capital social.

Por espaço social, Bourdieu entende que este é determinado pelas estruturas sociais materiais, um complexo de campos sociais capazes de orientar as práticas e reproduções dos indivíduos (BOURDIEU, 2004). Em suma, o espaço social apresenta-se como um espaço ideal teórico na qual se estruturam as diferenças sociais.

Os agentes ou os grupos são distribuídos a partir da constituição do espaço social, em atribuição de sua posição através de dois princípios: o capital econômico e capital social. Duas dimensões que determinam as distâncias sociais. Nessa perspectiva, os agentes, para Bourdieu superam a concepção de sujeitos, pois, no pós-estruturalismo os agentes sociais são capazes de modificar as estruturas na dinâmica social dos campos (BOURDIEU, 1996).

O capital social é um dos tipos específicos de capitais concebidos por Bourdieu, este em sua concepção apresenta-se por corresponder a um contíguo de relações sociais que podem ser convertidas em capital. Tal conceito compreende, portanto, “[...] à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns

(passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis” (BOURDIEU, 1998, p. 2).

Nesse sentido, o estudo em questão aproxima-se dos conceitos de Bourdieu, ao ponto em que serão analisados os blogs (espaço social), blogueiros (agentes), relação do blog com o poder público e seu diálogo com a sociedade local (capital social).

### 3.5.1. Blog e seus Agentes, Capital Social, Trajetórias e Posições

As características e os atributos que são inerentes ao blog colocam-no em evidência, como espaço de conformação e de conteúdo norteado por impressões pessoais, e por aquilo que o blogueiro almeja expor para seus seguidores. Com relação a esse aspecto Marlow (2006), em estudos voltados para *weblogs*, revela que os blogueiros profissionais se apropriam de capital social a partir da percepção do valor gerado que os atores sociais inferem, mobilizando esses valores com o intuito de gerar reputação, através do impacto e da relevância das informações do seu blog.

Resgatando o conceito de capital, este pode ser entendido como um tipo de poder possuído por agentes de um determinado espaço social, baseado nas posições ocupadas e definidas pela acumulação de diversas espécies de capital (CHAUVIRÉ & FONTAINE, 2003 *apud* SOARES, 2014). Destacaremos capital social, espaço e agentes sociais como conceitos relacionais para avançar na compreensão do objeto em estudo, a partir da teoria das práticas de Bourdieu (1983, *apud* Recuero, 2009, p. 5), que define o conceito de capital como “aqueles recursos que estão relacionados com a associação a uma rede mais ou menos durável de relação institucionalizada de conhecimento e reconhecimento mútuo”. Acrescenta ainda a forte conexão e o pertencimento com o grupo que a produz ou mesmo a uma rede social.

Esse espaço destacado pela autora são as alterações que o mesmo pode vir a sofrer a partir das influências de outras ordens sociais, como o poder político. Então, a partir desta perspectiva, os blogs serão analisados como espaços em que seus agentes sociais – os blogueiros – atuam, obedecendo a determinadas regras válidas, inerentes ao campo social, e disputam um capital de notoriedade, de prestígio e de reconhecimento, adotando posições em relação ao poder local, isto é, capital social.

Segundo definição de Bourdieu (1996), campo social é um espaço de posições sociais em que agentes sociais ocupam posições, e se configura como uma arena de luta e de concordância, mas também de conflitos e recepções, o que caracteriza certa ambiguidade do espaço.

Todo espaço social possui regras específicas que norteiam as disputas e tem por base a ideia de distinção, diferenças, em que agentes em luta disputam bens e/ou práticas raras (BOURDIEU, 1996). Com base nesse referencial Montagner (2011) destaca a autonomia relativa do campo e que essa autonomia varia conforme o peso dado às forças internas ao campo como definidoras do que é legítimo ou ilegítimo. Outro aspecto relevante é o poder econômico e até mesmo o poder religioso.

Lima (2010) destaca que as características do campo são permeadas pelas lutas concorrenciais dos agentes em torno de um determinado interesse, representando uma relação de poder que se configura em uma relação de forças que representam posições de dominação ou submissão, segundo o capital – conjunto de recursos que cada agente dispõe para disputar o troféu específico do campo. Cada campo tem seus capitais específicos que são denominados: simbólico, econômico, cultural e social dos agentes e instituições.

Para Bourdieu (2011), a definição de capital simbólico é a representação de qualquer tipo de capital que se converta em reconhecimento. O capital econômico é entendido como o domínio direto ou indireto de recursos financeiros que representa a condição principal do acúmulo e da conservação de todas as outras espécies de capital (BOURDIEU, 2005); o capital cultural é o domínio que o agente tem da cultura legítima (reflexo da cultura de uma determinada classe social); o capital político que é incorporado sob a forma de técnicas, de estar disposto a agir, intervir ou obedecer; e, por fim, o capital social que é o capital das relações, considera os ganhos associados à existência de uma rede de conexões atuais ou potenciais, institucionalizadas, pertencente a um grupo (GARRIDO, 2013; BOURDIEU, 2011; MATOS, 2014).

Por sua vez, cada tipo de capital possui uma relevância significativa, a depender da estrutura do campo e da posição que os seus agentes ocupam, que pode ser de legitimação (conservação) ou de subversão, confrontando desta forma com as forças conservadoras. As posturas conservadoras ou subversivas do agente são estratégias da regra do jogo no campo, o que segundo Lima (2010, p.16) considera que

Essas estratégias também dependem do espaço de possibilidades herdado de lutas anteriores (história do campo) que tende a definir espaços de tomadas de posição possíveis e orientar assim a busca de soluções e, conseqüentemente, a evolução da produção do campo.

Então, com base nesses conceitos clássicos de Bourdieu, os blogs são considerados neste estudo como um espaço social, e os blogueiros considerados são tomados como agentes

desse espaço, cuja relação com o poder público e sua interlocução com a sociedade local está baseada na sua trajetória no campo político e burocrático e nos seus respectivos capitais sociais.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Pesquisa exploratória e cenário de pesquisa

Esta pesquisa foi um estudo de caso de natureza exploratória com abordagem qualitativa cujo objeto é um conjunto de blogs criados e mantidos por blogueiros radicados na microrregião de saúde de Santo Antônio de Jesus/Ba, composta por vinte e três municípios. Para Yin (2005) o estudo de caso é adequado quando são colocados pelos pesquisadores questões do tipo “como” e “por que”, quando se tem pouco controle sobre os acontecimentos e/ou quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Minayo (2008, p. 164) define que a pesquisa qualitativa utiliza estratégias de investigação para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão.

As informações coletadas foram submetidas à análise de conteúdo, compreendida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977; OLIVEIRA, 2008, p.570).

Com abordagem semelhante, Flick (2009) ressalta também a vantagem que tal método analítico possui sobre os métodos mais indutivos, visto que a formalização do procedimento origina categorias que facilitam a comparação entre os diferentes casos.

No que concerne às diversas etapas próprias a análise de conteúdo são utilizadas diferentes terminologias, mas que guardam entre si bastante semelhança, Triviños (1987). As etapas elencadas por Bardin (2006) são organizadas em três fases: 1) pré-análise – fase em que os materiais serão organizados de acordo com o objetivo da pesquisa; 2) exploração do material – esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (Bardin, 2006); 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação – onde ocorre o tratamento dos resultados nela a condensação e o destaque das informações para análise,

culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

Optou-se por este método de análise por trabalhar tradicionalmente com textos escritos, a exemplo das mídias sociais de domínio públicos acessadas por meio da internet, “permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 682), possibilitando ainda o acesso a diversos conteúdos, explícito ou não.

A análise dos dados foi realizada conforme o tipo de informação gerada pelas entrevistas semiestruturadas gravadas com sete blogueiros, cujos conteúdos foram transcritos. A posteriori foi realizada a leitura detalhada de todo material, buscando destacar as informações que atendiam aos objetivos da pesquisa. Após realizada a leitura, houve a organização do material por categorias e subcategorias de análise (Quadro 01), como forma de identificar as que melhor contribuem para a compreensão das temáticas discutidas na dissertação.

Para a discussão dos resultados os blogs e os blogueiros (agentes) são identificados da seguinte forma: Blog (B), que foram classificados como BA, BB, BC, BD, BE, BF e BG; Agente (A), que foram classificados da seguinte forma: AA, AB, AC, AD, AE, AF e AG.

## **4.2 Campo empírico da pesquisa**

Com o propósito de levantar evidências que atendam aos objetivos propostos, esta pesquisa apresenta um estudo em torno da microrregião de saúde de Santo Antônio de Jesus/Ba, localizada na macrorregião Leste com sede do Núcleo Regional em Salvador. De acordo com o Decreto 7.508 de 28 de junho de 2011, região de Saúde é o espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde (BRASIL, 2011a).

Na Bahia, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) redimensionou os 417 municípios baianos em 28 regiões de saúde constituídas a partir da especificidade de cada região. A microrregião de saúde de Santo Antônio de Jesus/BA tem um contingente populacional de 476.542 habitantes (IBGE, 2015), distribuído nos 23 municípios da região: Amargosa, Aratuípe, Castro Alves, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Itatim, Jaguaripe, Jiquiriçá, Laje, Milagres, Muniz Ferreira, Mutuípe, Nazaré, Nova

Itarana, Presidente Tancredo Neves, Salinas das Margaridas, Santa Teresinha, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Miguel das Matas, Ubaíra, Varzedo, representando 3,13% do percentual da população do Estado da Bahia.

A população média dos municípios da área é de 20.719 habitantes, sendo Santo Antônio de Jesus o maior município em população, com um total de 100.550 habitantes, e Dom Macedo Costa o de menor população, com apenas 4.140 habitantes. Ao que tange a área territorial o município que possui a maior extensão territorial é Jaguaripe, com 889,395 km<sup>2</sup> e com menor área é o município de Dom Macedo Costa com extensão de 93,215 km<sup>2</sup> (Tabela 01).

Para a apresentação das principais legendas políticas existentes na microrregião, foi feita uma busca das legendas atuais do prefeito de cada município e as predominantes entre o quadro de vereadores, em que identificou que o Partido Social Democrático (PSD) predomina entre os poderes executivos e no legislativo há também a predominância do PSD em 6 municípios, seguidos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Comunista do Brasil (PC do B) e Democratas (DEM), conforme demonstrativo da tabela 01 abaixo.

**Tabela 01:** Dados gerais microrregião de saúde de Santo Antônio de Jesus/BA.

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>EXTENSÃO TERRITORIAL - km<sup>2</sup></b>	<b>Nº HABITANTES</b>	<b>DE LEGENDAS POLÍTICAS</b>
<b>Amargosa</b>	435,932	37.557	PSD / DEM / PPS/PT
<b>Aratuípe</b>	177,2	9.104	PMDB / PSD
<b>Castro Alves</b>	711,735	27.194	PSDB / PP
<b>Conceição do Almeida</b>	289,900	18.583	PSD
<b>Dom Macedo Costa</b>	93,215	4.140	PT / PSD / PR
<b>Elísio Medrado</b>	199,5	8.420	PSD / PMDB
<b>Itatim</b>	583,4	14.691	PSD / PP
<b>Jaguaripe</b>	889,395	18.432	PSD / PMDB / PR
<b>Jiquiriça</b>	236,3	14.993	PRB / PP
<b>Laje</b>	499,422	23.682	PSB / PC do B
<b>Milagres</b>	307,8	11.700	PP / PC do B / PR
<b>Muniz Ferreira</b>	113,7	7.860	PSD / PC do B / PR
<b>Mutuípe</b>	273,320	22.742	PMDB / PT
<b>Nazaré</b>	253,780	29.297	DEM / PTN

*Continua*

**Tabela 01:** Dados gerais microrregião de saúde de Santo Antônio de Jesus/BA-*continuação*

<b>Nova Itarana</b>	456,3	8.192	PSD / PSDB / PTN
<b>Presidente Tancredo Neves</b>	417,200	27.187	PMDB / SD / PSDB
<b>Salinas das Margaridas</b>	148,3	15.171	PSD / PDT / PSB
<b>Santa Teresinha</b>	710,313	10.514	PP / PSD / DEM
<b>Santo Antônio de Jesus</b>	268,8	100.550	PSD / DEM / PPS
<b>São Felipe</b>	197,898	21.548	DEM / PSB
<b>São Miguel das Matas</b>	230,9	11.963	PP / PMDB / PSD
<b>Ubaíra</b>	762,4	20.770	SD / PSD / PR
<b>Varzedo</b>	167	9.405	PSC / PSD / PT

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Plano Estadual de Saúde (2016/2019), os problemas de estado de saúde da população que merecem destaque na região são: 1) elevada prevalência de tuberculose e elevada incidência de DST/AIDS; 2) elevada taxa de mortalidade infantil; 3) a segunda maior taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório do estado; 4) consumo elevado de álcool e drogas e 5) elevado índice de morbimortalidade. Quanto aos problemas dos sistemas de saúde destacam-se: baixa capacidade instalada dos serviços de média e alta complexidade; incipiente regulação da assistência à saúde, gestão deficiente do sistema de informação a saúde, baixa efetividade do controle social e baixa cobertura e resolutividade da atenção básica.

A configuração desse território regionalizado, não se restringe apenas aos limites geográficos, contempla, além da relação entre diversos atores ações e serviços no território (LIMA et al., 2012), uma rede composta dos seguintes serviços na saúde: Unidade Básica de Saúde, Serviço de Apoio e Diagnóstico, Hospital Regional, hospitais de pequeno e médio porte, Centro de Apoio Psicossocial e uma Rede de Urgência e Emergência (Samu 192).

A referida análise aponta para uma região que requer investimento em todos os níveis de atenção com enfoque na articulação interfederativa entre os entes municipais, estadual e federal e da rede de referência e contra referência com vista a fortalecer o sistema de serviços de saúde regional além de assegurar a qualidade da assistência ao usuário.

### 4.3 Produção de dados

A produção de dados se deu em duas fases: a fase exploratória, que teve como propósito reunir subsídios para selecionar os blogs a serem pesquisados, atendendo os seguintes critérios: a) trata de questões de saúde dos munícipes da microrregião; b) possui representatividade e abrange a maioria dos municípios na região; c) possui tempo de criação superior a dois anos; d) apresenta periodicidade de atualizações; e) tem repercussão na sociedade, verificável por meio das interações nos perfis; e) apresenta *layout* e recursos de comunicação que permitem observar como se manifesta a inserção dos seguidores nesse espaço: questionam, opinam, sugerem, denunciam ou abordam questões de cunho particular.

Nessa fase foi realizado o mapeamento dos blogs da região através de contato com gestores de saúde municipais que referenciaram os blogs que tem maior representatividade no município e quiçá na região, e por dados colhidos por meio de observação direta na internet. Foram mapeados 20 blogs e desses, foram selecionados 07 – conforme consta no Apêndice C –, por atenderem os critérios elencados.

Para atingir aos objetivos apontados para o estudo de caso, a produção dos dados acerca desses blogs selecionados contemplou a descrição da página na internet, utilizando a Matriz I, baseada em atributos e conceitos que caracterizam um blog, tal como concebe Recuero (2009) com suas análises em torno das redes sociais e blogs ( Anexo A), atendendo aos critérios citados na fase exploratória. Foram também realizadas entrevistas semi estruturadas com os blogueiros, segundo roteiro no Apêndice A.

As sete entrevistas foram orientadas por um roteiro semiestruturado, composto por seis blocos de questões, com abordagens referentes á identificação e trajetória dos blogueiros, informação geral sobre o blog, objetivo e público, os temas: participação; saúde: concepção e ação e; a relação do blog com o público, totalizando vinte perguntas.

Das informações produzidas foram extraídas (três) categorias e estudadas a partir das teorias das práticas de Bourdieu (1996), que compreende os conceitos de espaço social, agentes e seus capitais, conforme marco referencial elaborado e, o conceito de participação civil, como o objetivo de analisar as formas de atuação dos blogueiros (Quadro 1).

**Quadro 01:** Categorias de análise e produção de dados

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE
BLOGS	Agentes

*Continua*

**Quadro 01:** Categorias de análise e produção de dados- *continuação*

<b>BLOGS</b>	Público
	Temas da saúde
<b>RELAÇÃO DOS BLOGS COM O PODER PÚBLICO</b>	Gestão municipal
	Debates sobre Saúde
	Representatividade e abrangência para a região
<b>PARTICIPAÇÃO CIVIL</b>	Atuação do blog
	Espaço social

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Os indicadores de busca dos aspectos tratados nas entrevistas com os blogueiros e a observação dos blogs foram criados a partir das categorias de análise, os quais são apresentados no quadro abaixo.

**Quadro 02:** Indicadores de busca

<b>CATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	
	<b>ENTREVISTAS</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
<b>Blogs (ESPAÇO SOCIAL)</b>	Finalidade do blog Público preferencial Perfil do público Conceito de saúde Compreensão dos SUS Tipos de postagens sobre o SUS Ações e serviços de saúde divulgados no blog	Temas da saúde abordados O Sistema Único de Saúde Identificação do público Ações e serviços de saúde divulgados no blog
<b>Relação dos blogs com o poder público</b>	Contribuição do blog para a saúde dos municípios Demandas atendidas pelos blogs Relação do blog com a gestão municipal	Demandas atendidas pelos blogs Relação do blog com a gestão municipal
<b>Participação civil</b>	Crterios de abordagem do tema saúde Envolvimento da sociedade nas questões voltadas para a saúde dos municípios Interlocação com a sociedade	Denúncias / Protestos Resultados

*Continua*

**Quadro 02:** Indicadores de busca- *Continuação*

<b>Participação civil</b>	Compreensão a respeito do Conselho e das Conferências de Saúde Resolução de problemas frente a Secretaria de Saúde Posicionamento a respeito dos comentários feitos pelo público Desenvolvimento e debate sobre a saúde da microrregião.	Denúncias / Protestos Resultados Debates sobre a saúde da microrregião
---------------------------	---	--

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2018.

#### 4.4 Aspectos éticos

No tocante aos aspectos éticos, essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do ISC/UFBA, processo de nº 065/17, atendendo à resolução 466/2014 do CNS. Depois de concedida autorização foi dado início ao processo de coleta de dados, através das entrevistas com os blogueiros radicados na região de Santo Antônio de Jesus/BA, utilizando-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garante a participação no estudo, considerando a preservação, o sigilo da identidade, possíveis riscos para o entrevistado bem como a participação voluntária e sem interesse financeiro, além de poder retirar o consentimento a qualquer momento, antes ou durante a realização do mesmo, embora sem motivo aparente, sendo apenas necessário para isso informar a decisão de desistência do estudo de forma conveniente.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os aspectos tratados neste capítulo relacionam-se com os objetivos específicos da pesquisa e estão divididos em: Caracterização dos blogs quanto a sua estrutura; caracterização dos agentes quanto às suas trajetórias e posições no espaço social; Caracterização dos públicos e principais temas de saúde abordados, relacionados ao SUS; Caracterização e discussão da relação dos blogs com o poder público local e suas respectivas posições frente ao SUS; Limites e as potencialidades dos blogs no processo de participação civil junto ao SUS na microrregião de Santo Antônio de Jesus/BA.

### 5.1 Caracterização dos blogs quanto a sua estrutura e funcionamento

A partir dos critérios como abrangência e representatividade dos municípios da região, tratar de questões sobre saúde pública, possuir tempo de criação superior a dois anos, ter repercussão na sociedade verificável por meio das interações dos perfis e apresentar periodicidade de atualizações das suas páginas, selecionou-se sete *blogs* da microrregião de Santo Antônio de Jesus conforme matriz (Apêndice C). A caracterização proposta define a estrutura de trabalho e as condições inerentes para criação e manutenção de um blog.

Dos blogs analisados, identificaram-se finalidades e motivações diversas dos blogueiros para criar os blogs, motivados por interesse acadêmicos, como resultado de um curso de web jornalismo; cobertura de manifestação em torno de problemas de saúde; denúncia de corrupção; prestar ajuda à população; compaixão com as pessoas quanto ao seu estado de saúde por solicitação do público; como forma de resgatar e publicizar a memória local da região; suprir carência de informação no município e influenciar pessoas com ideias e opiniões.

Identificou-se que compartilhar informações foi uma finalidade evidenciada na maioria das falas, o que corrobora com Recuero (2010). A autora afirma que os blogs facilitam o processo de publicação de informações, além de serem capazes de desenvolver e sustentar relações sociais e construir espaços sociais de conversação.

As falas revelam que, para além de coadunar com a finalidade primária da criação dos blogs, que é de compartilhar informações, os entrevistados apontam outras particularidades como:

O blog [...] foi criado com a perspectiva de suprir a demanda de informações que não existia na cidade [...], só existia rádio e carro de som e também na

perspectiva de dá uma nova roupagem as informações e pela dinâmica da internet, hoje o blog ocupa espaço porque foi criado há nove anos (AA);

Mediante relato, a criação do blog surge com um propósito em atender um compromisso profissional e criar uma reputação no meio da Comunicação, sendo considerado um exemplo de blog profissional com atividade empresarial autônoma e como veículo de propagandas local.

Não criei com a finalidade comercial e sim de expor as minhas opiniões e compartilhar minha opinião, e um espaço para comentários a ideia era essa, nasceu do slogan um site para quem tem opinião (AB);

Conforme indica a fala acima o blog analisado apresenta formato, cujos conteúdos dos posts, são produzidos individualmente pelo próprio entrevistado e, apesar de afirmar que não almejou finalidade comercial a produção das páginas respondem a esse objetivo também, além do compromisso profissional de expor as opiniões do blogueiro.

Olha sempre gostei de mídia porque sempre tive filmadora, eu filmava tudo lá (no município) aí apareceram às redes sociais aí comecei a postar fotos antigas das pessoas do (município), aí o blog foi criando notoriedade, fui encontrando pessoas desaparecidas de muitas cidades a pedido das pessoas do município (AC);

Ao observar a fala identificamos, em um primeiro momento, que o blog surge de um desejo pessoal do blogueiro assumindo uma característica individual como se fosse diário *on line*, funcionando como uma atividade autônoma e, por conta da notoriedade ampliou-se o conteúdo dos seus posts para questões de cunho denunciata voltada para as práticas da política municipal.

Na época em que o blog foi criado ele tinha por objetivo destacar os problemas que o (município) tinha, eu lembro que uma manifestação foi realizada aqui no hospital que passava por problemas e aí na época um blog [...] foi convidado a vir participar para cobrir a manifestação, naquela oportunidade eu conversei com o rapaz e inclusive ele queria que eu trabalhasse com ele...ele fez a proposta para que o que acontecesse (no município) a gente passasse para esse blog [...], mas o contato na verdade nunca foi devolvido, passados alguns dias eu entendi se aquela ferramenta existia [...] o (município) também podia ter, aí a gente começou [...] (AE);

Sou radialista há 21 anos aqui na cidade, e há três anos fiz um curso de web jornalismo pela ABRA, uma associação de Brasília, um curso a distância, e uma das provas do curso era criar um blog, um blogspot uma estrutura gratuita, e a partir desse trabalho surgiu a ideia de implantar algo mais estruturado e aí em seguida eu implantei[...]” (AF).

Essas motivações expressam uma determinada posição que o blogueiro busca assumir perante os seguidores do blog. Recuero (2010) destaca em seus estudos sobre fluxos de informações e capital social nos *weblogs*, que os blogueiros têm consciência das impressões que buscam criar e dos valores que podem ser desenvolvidos nas redes sociais expostas

através dos blogs, portanto notoriedade, popularidade, compartilhar informações e opiniões são razões que mobilizam e evidenciam a existência desse agente no espaço mediático.

Referidos propósitos podem estar, também, vinculados a uma concepção do blogueiro quanto a sua condição de sujeito, como unidade social e de construção ideológica, que anseia participar e contribuir com a sociedade que o cerca, através dessa prática inovadora quer emerge na sociedade informacional proporcionada pelos computadores em redes.

Nesse contexto, vale salientar que os dispositivos tecnológicos e as mídias sociais vêm contribuindo para a interação entre os agentes públicos e a sociedade, assegurado através de Lei de Acesso a Informação aprovada pelo decreto 12.527 de 18 de novembro de 2011, que tem como finalidade ampliar a participação e a transparência nas ações do governo com envolvimento da sociedade na tarefa de fiscalizar e apontar as áreas que demandam maiores atenção.

Então, os blogs se configuram não apenas como um espaço de publicação, mas também como um espaço de auto publicação, o que se sustenta, segundo Recuero (2010) na construção de uma identidade da Internet, além de característica como: presença de textos organizados por ordem cronológica reversa, datados e atualizados com alguma frequência e como função primária a comunicação.

São todos blogs independentes, criados pelos próprios blogueiros sem vínculo com o sítio da mídia tradicional ou com portais de internet que não seja do próprio blogueiro, em que seus autores têm maior liberdade para expressar suas opiniões e definir os assuntos a serem abordados, apresentam natureza híbrida, sendo funcionais e/ou estruturais conforme categorização conceituado por Recuero et al (2009).

Quanto ao conteúdo exibido, percebe-se um forte apelo publicitário e tendência a conteúdo político da esfera local, que em geral não tem espaço na grande mídia, além de reproduzir notícias de repercussão nacional. Foram criados e são gerenciados pelos próprios blogueiros que na sua maioria encaram o blog, também, como uma possibilidade de negócio comercial com venda de anúncios comerciais.

Dos investigados apenas dois blogs possuem estrutura própria, com funcionários e equipamentos necessários para execução do trabalho no blog, como: computador, filmadora, câmera, mesa, cadeiras e gravador. Os demais não dispõem de sede própria, operando em espaço da própria residência do blogueiro, entretanto dispõem dos equipamentos necessários para execução do trabalho.

Outros aspectos observados é a existência de *links* internos (hipertextualidade), o que direciona o usuário para outros espaços virtuais dentro do próprio blog como *Facebook*,

*Twitter, Instagram, WhatsApp e Youtube* e, espaços designados para outros serviços como enquetes, opinião, entrevistas e informações úteis tais como: legislação eleitoral, local para votação dentre outras. Essa possibilidade de vincular para outras mídias amplia a capilaridade das informações e da notoriedade dos blogueiros, além de aumentar o universo de seguidores.

Os entrevistados afirmam que dispõem de e-mail e telefone para contato; cobrem a maioria dos 23 municípios da região, sendo que em alguns municípios tem blogueiros que dispõem de correspondentes, como é o caso dos blogs denominados com BA e BF; e são mantidos financeiramente através de anúncios publicitários, fato que pode comprometer, de certa forma, a independência profissional dos blogueiros, caso adotem posturas contrárias aos interesses dos anunciantes, apesar das falas evidenciarem o compromisso com a transparência e veracidade dos fatos nas publicações. Apenas um entrevistado afirmou que autofinancia o seu blog.

## **5.2 Caracterização dos blogs e agentes quanto às suas trajetórias e posições no espaço social**

Os achados seguintes buscam apreender a caracterização dos blogs, tendo em vista o perfil, trajetória e posições no espaço social do seu autor. Dos sete blogueiros entrevistados todos são homens, com idade entre 22 e 42 anos, com formação e/ou especialização na área de comunicação, rádio e propaganda e exercendo atividade na sua área de formação. Destaca-se que dos entrevistados, um não possui a formação voltada para a área de comunicação, sendo formado na área de saúde e tendo desenvolvido atividades no comércio. Outro atua como bancário.

Apesar de ser observado, entre a maioria dos entrevistados, que a formação evidencia uma trajetória profissional na mídia tradicional, situação que de certa forma corrobora para o capital social do blogueiro, não podemos deixar de destacar que o blog é um instrumento que pode ser utilizado, por qualquer usuário da *web*, como espaço potencial de influência política, fóruns de debates, como uma forma de construção e reconstrução da esfera pública, espaço de promoção da democracia, configuração de uma nova cidadania (cidadania virtual) e uma forma de expressão da opinião pública (PENTEADO, 2009).

Dos entrevistados, apenas dois militam e são filiados a partidos políticos, sendo que um nos informou ser de tendência ideológica de esquerda e o outro de direita, o que sugere certa independência dos demais blogueiros em relação aos partidos. Entretanto, isso não indica que não haja outros tipos de relação com as forças políticas locais, situação que é

observada nas próprias publicações das matérias nos blogs, com indícios e/ou tendências que apontam para defesa de posicionamento de um determinado perfil ideológico.

Com relação à função desenvolvida no blog, dos entrevistados dois são editores chefes, sendo um também repórter, um chefe de Redação, dois diretores gerais, um administrador e um proprietário. No que tange às atividades exercidas antes da criação do blog, dos blogueiros entrevistados cinco informaram que exerciam a atividade de radialista, enquanto um trabalhava como assessor legislativo da câmara municipal, e outro trabalhava na saúde e como *free lance* em filmagem e fotografia (Quadro 03).

**Quadro 03:** Perfil e Formação dos Blogueiros

BLOGS	Amargosa News	Blog do Valente	Blog São Miguel das Matas	JC Repórter	Mídia Bahia	Tribuna do Recôncavo	Vale Mais Notícias
Formação	Jornalista	Radialista Bancário	Técnico de Enfermagem	Radialista Jornalista	Técnico de Rádio e TV	Jornalista	Microempreendedor
Especialização	Não	Administração de Empresas	Não	Não	Gestão Pública	Web Jornalismo	Propaganda
Idade	33 anos	37 anos	42 anos	39 anos	27 anos	39 anos	22 anos
Militante ou filiado	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Função no blog	Chefe de Redação	Editor Chefe	Administrador	Diretor Geral	Proprietário Diretor	Editor Chefe	Proprietário
Em que trabalha	Prefeitura/ Câmara e Revista	Bancário	Supermercado	Radialista	Rádio	Radialista	Assessoria de Comunicação

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Os entrevistados apontam, ainda, um tempo de dedicação ao blog entre 2 a 12 horas diárias, para manter a interação social, atualizar as páginas e publicar notícias que sejam interessantes para um público.

Segundo Camargo et al. (2009), a identidade do blog é definida a partir das características pessoais dos blogueiros e da finalidade para qual foi criado. Tais características, dos perfis e trajetórias identificadas, analisadas sob a luz dos conceitos de agente e campo de Bourdieu, nos permitem inferir que a maioria dos blogueiros entrevistados (N=6) agrega atributo, como a trajetória na área de comunicação, que o qualifica como agente em disputa no campo das mídias sociais.

O conhecimento destas trajetórias permite, em princípio, refletir sobre a relação entre os blogueiros, às posições ocupadas por eles no campo (blogosfera) e, como essa trajetória evidenciou o estreitamento das relações com o poder local e conseqüentemente contribuiu para a participação civil dos blogs no SUS na região.

No entanto, não foi possível aprofundar referidos aspectos pela divergência entre o que se manifesta nas falas dos blogueiros e o que se observa nos conteúdos dos posts nos blogs. Nos posts verificou-se que, apesar de existir matérias voltadas sobre o SUS regional, poucos comentários ou posicionamentos se identificou que gerasse debate ou interatividade entre os seguidores.

### **5.3 Caracterização dos públicos e principais temas de saúde abordados, relacionados ao SUS**

Quanto à caracterização do público, a preferência pessoal dos blogueiros quanto ao seu público, à maioria (N=5) classificou como geral, referindo-se a um público diversificado quanto ao gênero, faixa etária e condição social, e o formador de opinião que é o seguidor que defende seu ponto de vista e tem a capacidade de influenciar outras pessoas.

No início [...] mais formador mais compartilhador de opinião em si... só que a internet ela mudou muito isso [...] tudo mundo começou a escrever... as pessoas deixaram de ser receptoras de informações e passaram a compartilhar e construir também..., tive que abrir em busca de acesso e de público [...] (AB).

Mediante relato vale frisar que a internet tem uma capilaridade imensa, associado à democratização do acesso, o grau de abrangência da população e a disponibilidade de dispositivos, aplicativos e ferramentas digitais que reforçam e proporcionam essa interatividade e participação dos usuários no campo virtual. O que pode ser observado na variedade de perfis dos usuários que acessam os blogs.

Em relação ao perfil dos usuários que acessam o blog, os entrevistados destacaram que trata de um público que apresenta posicionamento diversificado, assim categorizado: a) “reivindicador”, identificados como os seguidores que acessam as redes sociais expõe suas opiniões e solicitam providências quanto a uma determinada situação buscando sensibilizar outros seguidores para a causa; b) os “críticos” ou “muito críticos” são os que questionam e provocam a reflexão a partir de uma lógica e de uma hipótese sobre algo; c) os “opinativos” são o que fundamentam seus argumentos com base em suas experiências de vida e suas vivências, frente a um determinado tema; d) os chamados “jovens passivos”, refere-se aos jovens que acessam o blog como uma forma de obter informações do cotidiano e tem posicionamento indiferentes quanto ao conteúdo publicado.

Importa salientar que, o perfil e a preferência destacada pelo blogueiro, frente ao público, nos permitiram avaliar as possibilidades das ações políticas e comunicativas dos

blogueiros, e o posicionamento dos seguidores dos blogs quanto ao conteúdo das postagens e das mensagens vinculadas ao sistema de serviços de saúde.

No entanto, apesar de as falas destacarem esses perfis e afirmarem a importância da interatividade do usuário, no processo de participação, pouco se evidencia nas mensagens e interações postadas nos blogs, conteúdo e posicionamento que corroborem com os perfis dos públicos apontados, exceto o público denominado de passivos. Talvez referidas definições sinalizadas pelos blogueiros se manifestem na interatividade das outras mídias que são vinculadas ao blog.

Entendemos que os blogs são espaços potenciais que agregam usuários capazes de provocar debates e sensibilizar o público, devido à facilidade de produção e divulgação das informações. No entanto é importante reconhecer que a potencialidade desse espaço se concretiza a partir da motivação do sujeito e das condições políticas que o contexto local se apresenta, pois, apesar da internet contingenciar a interação presencial e, de certa forma, ter o poder de, parcialmente, ocultar a real identidade das pessoas, ainda persiste o amedrontamento por parte da população de manifestar-se, em decorrência de reprimenda por parte da política local, conforme podemos identificar na fala de um dos entrevistados:

Olha só, é crítico (perfil do público), mas onde a gente mora as pessoas têm medo por conta da política, então têm medo de criticar e quando critica são chamadas a atenção, por trabalhar na prefeitura ou tem um pai, um irmão ou um tio, mas tem receio de falar, então o público fica mais acuado (AC).

A fala acima evidencia mais uma característica do perfil do público seguidor do blog: acuado, que vê o poder local como punidor. A análise cuidadosa desse contexto corrobora com a afirmativa de Rosseto e Carreiro (2011) que reiteram que a internet não promove automaticamente a participação política e nem sustenta a democracia. Segundo as autoras, é necessário observar as motivações e o contexto em que o sujeito está inserido. No entanto, reconhecem a contribuição inegável e as possibilidades para organização e atuação da sociedade civil através da internet.

Vale destacar que referido cenário revela resquícios, ainda, de uma cultura política clientelista, pois ainda são perceptíveis relações de poder no âmbito político municipal que induzem a população a determinados posicionamentos – ou anulação deles. Ao que se refere a pesquisa, observa-se que este fator exerce influência na forma como o público se manifesta diante das publicações, o que justifica o termo “acuado” mencionado pelo blogueiro C.

Sobre o conceito de saúde, a maioria dos entrevistados (N=7) salienta aspectos importantes, reconhecendo-a como um direito de todos garantido constitucionalmente, além de considerar a dimensão das ações de prevenção. Os entrevistados parecem assim reconhecer a saúde numa perspectiva de ações de prevenção, apesar de permear, ainda, o senso comum da população voltada para ações curativas. Esse aspecto se contrapõe ao modelo biomédico, que valoriza as práticas tradicionais e tecnicistas de cura da população embasadas em saberes populares, priorizando o diagnóstico e a cura da doença por meios de recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados (CEBALLOS, 2015).

Outro aspecto apontado é a dificuldade em definir saúde, considerada por um dos entrevistados como um tema complexo. Inferimos que a referida dificuldade pode estar atrelada aos desafios e contradições com que se apresenta o funcionamento do sistema de serviços de saúde e, não necessariamente o cuidado da saúde.

É uma pergunta complexa (silêncio), talvez essa seja a mais difícil de responder[...] eu penso que saúde é a gente conseguir atender as pessoas, é a gente fazer as coisas funcionarem, porque a saúde pública ela tem muitas deficiências, a gente sabe que não é fácil fazer saúde, eu entendo que saúde e dá o atendimento necessário que a população precisa. Ai a gente estaria fazendo uma saúde de qualidade ou pelo menos estaria tentando (AE);

[...] a importância da saúde preventiva, isso se aplica para o homem, a criança e a mulher, na saúde a prevenção e de fundamental importância até porque prevenir é mais barato e mais fácil do que remediar [...] (AF);

Algo essencial, como a gente sempre tem discutido a base da saúde e a educação e a saúde está na prevenção, à maioria das pessoas ainda tem aquela questão da saúde curativa isso tem trazido certo transtorno para o sistema hoje por conta disso, porque se as pessoas tivessem uma formação esse trabalho de conscientização, que a gente tenta realizar hoje, de alerta com relação a prevenção tivesse sido feito algum tempo eu acredito que hoje , não só no município mas na região[...] As pessoas já tinham sido despertadas e poderia está evitando aí é[...] tem essa questão da medicina mais curativo e muitas coisas poderiam ser utilizados como forma preventiva...a própria medicina natural e alternativa que são pouco utilizadas por falta de conhecimento...ainda falando sobre saúde a essência está também na nossa alimentação, que hoje em dia é complicado[...] (AD).

Quanto aos temas abordados, o Quadro 4 indica uma maior ocorrência, em nível regional, de postagens sobre os seguintes assuntos: as mobilizações coletivas voltadas para atendimento de um determinado procedimento, que são os mutirões; as Campanhas sobre vacinação, dicas e orientações de ações de promoção e cuidados com a saúde, os serviços de saúde existentes na região sendo público ou da iniciativa privada; e informes sobre atividades inerentes ao conselhos de saúde, como a realização do processo eleitoral, as qualificações dos

seus membros e datas das reuniões. Vale ressaltar que em apenas um blog foi destacada, em ampla matéria, a importância do conselho de saúde, enquanto espaço de deliberação e monitoramento das ações de saúde.

Ainda a respeito dos temas postados, observa-se que todos os blogs dispõem de publicação dos procedimentos da rede privada de saúde, com enfoque meramente publicitário. Já as publicações inerentes ao sistema de serviços de saúde pública sempre apontam para um enfoque de caráter informativo, crítico, avaliativo ou denunciante.

Conforme podem ser identificadas em todos os blogs, há postagens voltadas para manifestação da esfera civil, reivindicando melhorias e expondo queixas; denúncias quanto a ausência de profissionais para prestar a assistência; falta de medicamentos nas unidades de saúde; demora para marcação de exames; e inexistência de serviços prioritários para assistir a população.

Vale pontuar que todos os blogs fazem uso recorrente da reprodução de notícias das páginas oficiais do Ministério da Saúde e do Portal de Saúde do governo estadual, evidenciando o uso de outras fontes para a reprodução de notícias publicadas em outros contextos.

**Quadro 04:** Síntese dos principais temas da saúde abordados

BLOG	TEMAS DA SAÚDE (AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE)	
	Entrevistas	Observação
<b>A</b>	Serviços de saúde disponíveis.	Notícias internacionais, nacionais e regionais sobre assuntos diversos da saúde.
<b>B</b>	Mutirões. Prevenção em saúde. Campanhas. Debates acerca da oferta gratuita de saúde X favores políticos.	Notícias internacionais, nacionais e regionais sobre assuntos diversos da saúde. Saúde X política. Denúncias X resultados.
<b>C</b>	Todos os temas relacionados a saúde.	-
<b>D</b>	Ações e campanhas de prevenção Orientações dos profissionais de saúde. Demandas da população.	Notícias internacionais, nacionais e regionais sobre assuntos diversos da saúde. Dicas de Saúde/canal. Projetos.
<b>E</b>	Informações diversas sobre o tema da saúde. Convites para movimento em ação. Programas desenvolvidos nas comunidades rurais.	Notícias internacionais, nacionais e regionais sobre assuntos diversos da saúde.
<b>F</b>	Novidades e modificações. Datas e locais das reuniões do conselho de saúde.	Notícias internacionais, nacionais e regionais sobre assuntos diversos da saúde. Dicas de Saúde
<b>G</b>	Mutirões de Saúde.	Notícias internacionais, nacionais e regionais sobre assuntos diversos da saúde.

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2018.

O entendimento sobre o Sistema Único de Saúde, identificado através da observação do conceito trazido por todos os entrevistados (N=7) reforçam a importância, a potencialidade do SUS e o valor da saúde pública ser universal. Entretanto, os entrevistados argumentam que a funcionalidade do sistema é extremamente comprometida por pressão do capital financeiro, por questões políticas que inviabilizam a execução das ações e das políticas de saúde, impossibilitando o acesso e conseqüentemente conduzindo a população a ficar desassistida.

A ideia que eu tenho e que ele é um Plano no papel ele é [...] projeto bonito e invejável nos olhos de países, mas que infelizmente tem as barreiras no meio do caminho e os interesses, os muitos interesses pessoais e de grupo/empresa que fornecem serviços e medicamentos a gestores que gerem de olho na eleição e no voto o... que não o deixa funcionar [...] o que seria saúde para todos é usado como moeda de troca para votos de serviço [...] (AB);

[...] O Sistema Único de Saúde e que devia ser de fato serviço único mais a gente tem que optar pelos serviços particulares [...] isso acontece por que por muitas vezes o dinheiro é desviado, corrupção compromete o serviço (AF).

O distanciamento da participação da população nas reuniões dos Conselhos Municipais de Saúde, instância legitimada que tem como finalidade atuar na formulação e controle da execução das políticas de saúde, é reconhecida por um dos entrevistados como um fator motivador importante frente as situações que fragilizam o SUS.

O nosso Sistema Único de Saúde [...] talvez é o melhor plano de saúde do mundo, o grande problema do SUS é que ele é mau gerido nos municípios [...], a comunidade, crianças, jovens, adultos todos participassem mais das reuniões do conselho municipal de saúde talvez o SUS fosse mais gerido e não houvesse tanto desvio, tanta má gestão, como falta de médico, falta de medicamento e falta de atendimento essenciais para a comunidade [...] então eu classifico ele como o melhor plano de saúde do mundo [...] se a comunidade participasse mais talvez resolvesse (AF);

Sistema que é para todos, mas não tem qualidade e nem todos tem acesso, pessoas morrendo por falta de atendimento, apesar das pessoas também, como diz aquilo, por exemplo, a pessoa que não lê, mal escuta, mal ver então as pessoas também não sabem o que é de direito, hoje em dia quase todas as coisas, né? (AC).

Com clara manifestação de uma concepção que expressa as enormes contradições do Sistema Único de Saúde, as falas refletem a complexidade do funcionamento, fragmentação e manutenção do sistema de serviço de saúde, além de destacar a ausência da garantia dos direitos à saúde da população. Bahia e Souza (2014) argumentam que apesar do SUS ter alçado o estatuto de política de Estado e modelo exemplar na esfera internacional, as

fragilidades de seus componentes organizacionais, tecnológicos e financeiros comprometem o futuro do SUS e conseqüentemente o da própria política de saúde, como resposta do Estado e da sociedade organizada aos problemas de saúde da população.

É importante salientar que as instâncias colegiadas de caráter permanente e deliberativo, institucionalizada na Lei 8.142/90, são compostas

[...] por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde na instância correspondente, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder legalmente constituído em cada esfera do governo (BRASIL, 1990, Art. 1º, X, § 2º).

O controle social é uma representação do progresso da democratização das políticas de saúde, institucionalizam a participação da sociedade de forma organizada no processo de elaboração e fiscalização das políticas sociais, sendo assim, os Conselhos de Saúde representam uma das mais extensas iniciativas de descentralização político-administrativa estabelecida no Brasil (GOHN, 2003). Os Conselhos e Conferências de saúde compõem o principal espaço de efetivação da participação e do controle social na construção e implementação das políticas de saúde a nível Federal, Estadual e Municipal.

No entanto, esses espaços de democracia representativa não estão imunes aos desafios inerentes ao processo de participação social, Labra (2005) em seus estudos sobre conselhos de saúde: dilemas, avanços e desafios reconhece o autoritarismo social e as visões hierárquica e excludentes da sociedade e da política como um dos maiores obstáculos que incidem na eficácia e atuação dos conselhos de saúde.

#### **5.4 Caracterização e discussão da relação dos blogs com o poder público local e suas respectivas posições frente ao sus**

No que tange às resoluções das demandas, os entrevistados reconhecem que o fato de terem sido publicizados no blog temas relacionados à saúde, em especial o SUS, - além das denúncias em nível de cobranças sobre determinados procedimentos e serviços que devem ser ofertados pelas Secretarias de Saúde -, provoca na gestão local maior atenção para as

necessidades de saúde expostas pela população, e para algumas demandas, inclusive com intervenção pessoal do blogueiro.

[...] campanha de vacinação, cobranças diárias do funcionamento ou não do sistema de saúde [...] a prestação de serviço à sociedade, campanhas de saúde de forma geral...transferências ..regulação já aconteceu da gente contribui para resolução da demanda....as vezes quando está na justiça o pessoal não liga muito ...as vezes o pessoal (gestão) se preocupa mais com a divulgação (no blog) porque envolve o nome do político do que com a decisão da própria justiça porque está ali (na justiça) um pouco escondido e pouca gente sabe...então é a prova de que tudo e feito pela política e não pelo usuário em si, os políticos se preocupam mais com a mídia do que com o acionamento da justiça por desgaste que a gestão vai sofrer...mas do que com o usuário em si” (AB);

Importante observar que a fala do entrevistado revela a influência e o poder da Mídia em provocar à gestão, e a instantaneidade do poder público no atendimento a demanda acionada por um poder não legitimado, a mídia, antecipando aos encaminhamentos da esfera judiciária enquanto poder constituinte do estado democrático.

Assim, em um contexto em que as informações são veiculadas com mais velocidade observar-se que as mídias sociais são espaços condutores de uma relação de poder e dinamizadores do controle social. Britos e Gastaldo (2007) argumentam que a confiança que é dada ao discurso jornalístico e o seu poder de definição da realidade, qualifica a imprensa a alcunha de *quarto poder*, ao lado dos poderes vinculados ao Estado: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Há que se defender que a construção da democracia não deve prescindir da democratização dos meios midiáticos e da sua relação com a sociedade, senão estaremos subordinados a um quarto poder e aos seus respectivos interesses que nem sempre coadunam com os anseios democráticos.

Mostrar as Unidades de Saúde do jeito que está, a gente ver tudo no mato, mau atendimento dos odontólogos, fui no medico um dia desse perto de casa no posto de saúde malmente a gente ver a medica se levantar, isso é um absurdo...não se levantou não quis saber de nada, escreveu lá e pronto...o blog contribui para resolver...eu acho quando a secretaria de saúde chama lá, porque já me chamou várias vezes para me dizer que não era assim [...] eu disse é assim, sim denuncio ai melhora, na prefeitura lá mesmo o prefeito ficava doido com a situação das coisas(denúncia) mas ia lá e consertava [...] a denúncia algumas vezes ajuda (AC);

[...] abrindo espaço para o Conselho participar e trazer informação para o cidadão de como buscar garantir seus direitos... Na maioria das vezes o que acontece, por falta de conhecimento as pessoas é..., não sabe fazer a

reivindicação. Chegar lá e o médico está ali achando que está fazendo um favor, ou algo desse tipo e a pessoa tem até o receio de estar cobrando a garantia dos seus direitos perante os profissionais. Quando tem alguma demanda, a gente vai está expondo a demanda e é através dessa exposição que já consegui resolver... Pelo menos aqui no município, né.... Até pela questão da exposição, né a gente coloca nas redes sociais, quando a demanda é realmente grande e ninguém hoje que ser alvo de crítica... Quanto aos tipos de postagens temos hoje as ações que são feitas, o trabalho do próprio conselho do município a parte de formação, a gente está sempre acompanhando, inclusive agora o pessoal do conselho está tendo uma participação maior na rádio e ai tem essas questões [...] quando existe uma demanda em que a população começa a fazer a cobrança a gente convida a pessoa para trazer os esclarecimentos ouvir ambas as parte né, ver de fato o que aconteceu, e a partir daí né [...] inclusive recentemente teve um episódio a respeito disso partindo da saúde veio um reclame da população, aí temos que levar esse esclarecimento [...] (AD).

Adentrando-se ao campo, ora em análise, todos os blogueiros entrevistados consideram seus blogs como espaço importante no processo de contribuição para a saúde dos municípios da microrregião. Os blogueiros apontam os blogs como espaço de comunicação, denúncia e informação da sociedade:

Ele contribui muito a partir do momento que ele ouve a avaliação do povo, a partir do momento que publica as fotos e as denúncias sobre os postos de saúde ou sobre as condições [...] falta de médico... ou falta de condições nos hospitais a partir do momento que nos colocamos como canal de denúncia da sociedade acho que essa é a maior contribuição uma maneira de pressionar o poder público a exercer o seu papel de maneira correta ... para cumprir com suas obrigações [...] (AB);

Eu vejo como determinante. [...] quando você abre espaço para que a pessoa aborde seus problemas, para que os gestores de pastas possam responder, possam dá uma resposta aquilo, e conseqüentemente solucionar o problema ou tentar solucionar-lo isso é de uma importância muito grande [...] (AE);

[...] tem um quadro chamado Dica de Saúde, no blog aonde fazemos entrevistas com profissionais da área de saúde, orientações, dicas de prevenção. E que tem surtido muito efeito, coisas simples do dia a dia e que as pessoas não percebem então a partir do momento que tem aquela dica, o profissional explica já passam a ter consciência (AD).

Nesse contexto, apesar das falas indicarem a atuação dos blogueiros frente ao espaço, como agente motivador e mediador entre o poder público e a população, tal condição não é abertamente evidenciada nos *posts* publicados nos blogs identificados, por exemplo, através da baixa interação entre os usuários e blogueiros. Daí podermos inferir que questões de cunho político, ou até de relação comercial ou contratual com o poder local, impeçam manifestações

mais instigadoras por parte dos blogueiros, apesar das falas dos entrevistados contrariarem tais suposições.

Contudo, compreende-se que é por intermédio das publicações que os blogueiros apontam a importância do seu blog frente ao seu público e dão sua contribuição, enquanto blogueiros, no acolhimento, registro e divulgação das demandas motivadas pela população. Condição esta que agrega, ao blogueiro, valor, credibilidade, visibilidade e reputação, relacionadas à informação publicada pelo blog. Recuero (2009), por exemplo, defende que a novidade, a relevância e a circulação da informação é um valor e como tal se reflete no capital social do blogueiro.

Assim, as redes sociais também produzem e mantêm valores sociais que são constituídos de recursos concebidos pelos blogueiros, como um valor conectado à rede de relações, o que é conceituado por Bourdieu (1996) como capital social.

### **5.5 Limites e as potencialidades dos blogs no processo de participação civil junto ao SUS na microrregião de SAJ/BA**

A despeito do envolvimento da sociedade nas questões voltadas para a saúde dos municípios, todos os entrevistados (N=7) afirmam que seu blog de certa forma contribui para este envolvimento da população. Identificou-se, conforme falas dos entrevistados, que a população é ativa e utiliza os blogs para acompanhar/participar dos acontecimentos de saúde ocorridos em seu município. Os blogueiros fazem acompanhamento das principais decisões (deliberadas nas reuniões do CMS) e publicam em seus blogs, como os mesmos afirmaram, para que as pessoas possam acompanhar este processo, através do veículo de informação. Observou-se ainda que, nas falas dos blogueiros, havia uma preocupação quanto a oferta de serviço de saúde do município, no sentido de ocasionar melhorias para a população.

A partir do momento que a gente, dentro do possível, acompanha algumas situações ou reuniões do conselho de saúde... não acompanhamos todas as reuniões mas já tivemos acompanhando as mais importantes... a partir do momento também que divulgamos os recursos que estão disponíveis, que chegam para ser investido na saúde... a partir do momento que conclamamos as pessoas a falarem a levantar a sua voz como e o lema do nosso programa (AB);

Na questão do chamar a atenção da população, principalmente na conscientização dos seus direitos utilizando o próprio rádio que é integrado ao blog, a busca da garantia dos seus direitos principalmente relacionados ao SUS, temos também a cobrança aos gestores e profissionais de saúde sobre a

garantia da saúde para a população, e a sinalização sobre a questão da falta de acolhimento ao usuário (AD);

Na verdade, a população... O meio de comunicação ele é uma forma de atrair as pessoas ao descobrimento de muitas coisas o blog, por exemplo, ele é parceiro para contribuir com a área seja lá com que for, quando a Secretaria de saúde, por exemplo, promove uma conferência o blog convida as pessoas a fazerem parte daquilo, o blog está lá tentando mostrar para a população o que foi debatido naquele encontro, o blog consegue mobilizar as pessoas a irem para aquela conferência, isso aí em meu pensamento contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e conseqüentemente da saúde pública (AE).

Nos blogs foram encontradas postagens a respeito das Secretarias Municipais de Saúde, envolvendo temas como: nomeação de gestores; contratação de médicos; disponibilização de canais para denúncias, como a Ouvidoria Municipal de Saúde; agendamentos de audiências públicas municipais; eleições do Conselho de Saúde; atuação do Conselho Municipal de Saúde.

São temas que informam à população sobre diferentes acontecimentos no âmbito da saúde municipal e regional. As postagens a respeito dos Conselhos de Saúde, levam às pessoas, informações acerca do órgão que tem relação direta com a participação civil ao que tange a deliberação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Quanto ao acesso à informação, este é um direito garantido pela Constituição de 1988. O art. 5º em seu inciso XXXIII dispõe que:

[..] todos têm o direito de receber dos órgãos públicos informações de interesse pessoal ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado.

Outra norma nacional que garante o acesso a informação, em específico da informação pública, é a Lei n. 12.527 de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação Pública, que estabelece procedimentos para que a Administração Pública responda ao cidadão e define como regra o acesso à informação pública.

Vale destacar entre os vários dispositivos da lei, a previsão de meios para assegurar o acesso a informações públicas, como a criação de serviços adequados de prestação de informação ao cidadão nos órgãos e entidades, a realização de audiências, consultas públicas e outras formas de divulgação como o incentivo à participação popular (BRASIL, 2011b).

A maioria dos blogueiros (N=6) afirmou já ter se envolvido em resoluções de problemas frente à Secretaria de Saúde. Dentre as demandas, observou-se que foram realizadas denúncias nos blogs que, devido à repercussão, induziu a um posicionamento dos gestores para a resolução do problema específico, além de ter havido o acompanhamento do próprio blogueiro em alguns casos particulares.

Já. Por exemplo, não sei se felizmente ou infelizmente, algumas coisas dentro do sistema de saúde elas funcionam no âmbito do conhecimento, você vai conhece alguém que conhece alguém e por aí vai... teve um episódio de uma regulação de uma paciente que estava tendo dificuldade em conseguir a regulação, essa pessoa... e no momento como esse você tem que buscar todas as alternativas, né? você vai recorrer a tudo aquilo que for possível para poder resolver... Consegui resolver porque a partir de um momento que você faz uma denúncia no site ou blog, numa situação como essa você acaba alcançando outras esferas e essas esferas resolvem o problema. A partir do instante que torna público, você consegue resolver... então foi um fato relacionado a isso... a pessoa depois veio até a falecer, mas no momento conseguiu regular (AA);

Já me envolvi no sentido de não só procurar a Defensoria Pública para levar uma situação, mas como acompanhar o drama daquela família e procurar quem deveria tomar a decisão constantemente para que lhe desse uma resposta sobre a agonia do paciente, que não podia mais esperar e nas vezes que eu acompanhei nós fomos até o fim, e pelo menos o passo foi dado. Não quer dizer que resolveu que salvou a vida do pessoa... mas pelo menos não ficamos parados e o paciente não ficou parado naquela agonia e nos envolvemos na cobrança de alguns serviços que já deveria existir na nossa cidade, como tratamento de oncologia e radioterapia, que as pessoas tem que sofrer saindo 3 horas da manhã e chegar em casa 9 da noite, sendo que esse serviço poderia ser disponibilizado numa região polo como essa aqui (SAJ) (AB);

Já sim, ano passado eu fiz uma... com as famílias dos pacientes de insuficiência renal. Aqui na cidade temos a Clínica do Rim. É uma clínica regional que realiza hemodiálise e no fim da última gestão municipal o transporte que leva esses pacientes carentes até a clínica do rim foi suspenso. Aí a gente teve que ouvir a comunidade procurar a secretaria municipal de saúde e fazer esse elo entre as famílias das pessoas que necessitavam do atendimento com a SMS. O problema realmente foi resolvido, mas demorou. O pessoal estava pagando taxi para levar o paciente para o atendimento (AF).

Ao que tange ao posicionamento dos blogueiros nos comentários feitos pelo público, a maioria (N=5) afirmou adotar uma postura de neutralidade. O blogueiro F, embora tenha relatado sobre a importância da imparcialidade do jornalista nesta questão, não confirmou se assume determinada postura. Já o blogueiro A considera importante o debate entre o blogueiro e o público, dependendo do tipo de comentário e tipo de informação.

A neutralidade ou imparcialidade dos blogueiros pode ser uma postura de proteção, de querer resguardar sua imagem perante o público e de garantir a relação comercial e política do blog com o poder local, considerando que nem sempre o contexto proporciona a liberdade dos debates e das críticas à gestão.

Nós procuramos ver o nível de relevância de cada denúncia que aparece ali e também procuramos ver se não tem algum comentário orientado e orquestrado politicamente. Então a gente tomar muito cuidado com as denúncias para não cair em uma espécie de denunciismo barato, vingativo, para não ser usados por ninguém (AB);

Olha a gente tem que estar preparado para tudo. Não dou respostas. As respostas estão lá nas imagens e vídeos colocados no blog. A interação ocorre entre os internautas; eles mesmos entre eles que discutem, faço mediação de vez em quando, porque tem hora que é muito coisa [...] (AC);

Normalmente em relação à questão do posicionamento eu sempre me mantenho neutro. A gente busca levar as reivindicações, de certa forma a gente traz também as respostas ligadas às demandas [...]. Mas em relação aos comentários, a gente se posiciona sempre de forma neutra, dentro daquilo de que cada um tem a sua visão e expõe (AD);

[...] em alguns casos entra a questão partidária, alguns internautas são oposição à gestão e quando tem uma matéria denunciando e por paixão política... maioria dos casos são positivos (AF).

A influência do poder local, embora tenha sido apontada por apenas um dos blogueiros nesta questão, já fora observada em outras respostas. Isso se configura como uma limitação a respeito das discussões das temáticas de saúde, SUS e controle social, tendo em vista que o discurso por trás de um posicionamento político partidário pode induzir a crenças e erros, uma vez que o objetivo da discussão será de exaltar ou desqualificar determinado partido político, o que demonstra a parcialidade do público.

Entendemos, então, que o blog pode ser um espaço de participação dado ao contexto da sociedade informacional, podendo ser explorado pelo controle social, na perspectiva de ampliar o debate e de construir um novo caminho para a defesa da democracia e do aprimoramento do Sistema Único de Saúde.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tratou da participação civil dos blogs no Sistema Único de Saúde (SUS), entendendo esta mídia social como espaço de participação, debates, oportunidades e organização da esfera civil, na perspectiva de identificar a atuação dos blogueiros, no monitoramento, fiscalização e participação no SUS da região de Santo Antônio de Jesus/Ba.

Em consonância com tal investigação, o propósito da dissertação foi averiguar se os blogs se configuram como espaço de participação civil e suas respectivas potencialidades e limites evidenciados frente ao poder local.

A pesquisa demonstrou que o pressuposto teórico, considerado fundamental para compreensão do objeto estudado, aponta que embora o blog se configure como um espaço com potencialidade potente de cunho participativo, não foi possível assegurar, na sua totalidade, que a sua funcionalidade se configure como instância de participação civil do SUS, uma vez que a observação direta dos blogs, através de uma matriz elaborada pela pesquisadora, aliada às entrevistas realizadas com os blogueiros, possibilitou confrontar as informações das matérias postadas nos blogs com as falas dos entrevistados, evidenciando, desta forma, divergência quanto às falas, que expressa uma idealização substancial sobre a participação dos usuários e aquilo que de fato se publica.

Os estudos sobre blogs e saúde na perspectiva da participação civil e do controle social no SUS apontam para um número insignificante de publicações, sendo mais comuns estudos voltados para a área de comunicação e das ciências sociais com abordagem que examina a ideia de participação e da democracia digital na internet como possibilidades de incrementos das práticas e oportunidades democráticas.

A partir dos estudos analisados, observou-se que a internet apresenta influência considerável na esfera da participação civil, no entanto, é importante considerar as possibilidades democráticas que a internet comporta e a cultura do sistema político vigente.

Como verificado nos resultados apresentados, os blogs são criados para fins diversos, entretanto, a apropriação desta mídia, enquanto espaço de participação civil e, conseqüentemente, como mecanismo de aprimoramento democrático, ainda se configura como uma alternativa recente no campo da saúde. Mas, neste estudo, foi possível observar a influência que o blog vem produzindo no Sistema Único de Saúde, apontando para a configuração de um novo espaço de manifestação das demandas da população, em relação à saúde na região. Apresenta-se, portanto, como mais uma alternativa de participação social,

ainda que se observe como limitações baixa interatividade dos usuários, tensionamento e influência política do poder local e interesses de cunho políticos e financeiros dos blogueiros.

Os resultados ainda nos sugerem a existência de uma cultura política que intimida o cidadão, o que talvez justifique a baixa interatividade dos usuários com o blog, o qual busca, através da pessoa do blogueiro, estabelecer mecanismos de participação da sociedade com a gestão local.

Esta análise nos remete à reflexão sobre a garantia da democracia como pilar de participação, pois não basta apenas ter espaços que sejam inovadores, é preciso confrontá-los com os valores autoritários que ainda prevalecem na região, sendo este um grande desafio a ser superado para a garantia da participação da população.

Vale salientar, em reforço aos pressupostos inicialmente adotados neste estudo, que o blog, pode servir aos conselhos de saúde, por estes estarem se apropriando dessa mídia social, para fortalecer e melhorar a atuação do controle social no SUS, considerando que as mídias sociais estão se tornando inevitáveis na sociedade contemporânea, por possibilitar a difusão de discursos e de opiniões, construir relações, debates, mobilizações e divulgação de informações.

Aprofundando um pouco mais a análise, é fundamental refletir sobre o perfil do blog, as posições dos blogueiros e as respectivas características quanto a sua trajetória frente ao poder local, buscando estabelecer uma comparação entre os dispositivos de participação apresentados no perfil, o entendimento e a atuação sobre a participação desses agentes, tendo em vista o objetivo buscado neste estudo.

No que concerne aos dispositivos utilizados pelos blogs para estimular a participação, os blogueiros apresentaram argumentos que os credenciam como motivadores e fomentadores de ações relevantes para provocar a participação civil. Alguns entrevistados foram veementes em defender o fortalecimento e a apropriação do blog pelo Conselho de Saúde local, na busca por uma saúde mais acessível.

Contudo, apesar das falas evidenciarem a existência de uma atuação ativa, instituídas como porta voz da sociedade e voltados para atender aos anseios das minorias que não encontram oportunidade e nem espaço para dialogar com o poder local, as estruturas dos blogs não traduzem esses anseios, o que pode ser constatado pelo teor dos posts, dos poucos comentários publicados e, da impossibilidade de avaliar a interatividade na página e do perfil dos usuários uma vez que não são oferecidos mecanismo identificação de participação no blog..

Essas constatações nos induzem a supor que o contexto sócio político, e as relações construídas dos blogueiros com o poder local, são determinantes para os seus posicionamentos e publicações no blog, além do pouco incentivo que é dada ao seguidor para a uma participação mais densa. Reconhece-se aqui o desafio em gerenciar uma mídia social com um intuito de ser um canal de comunicação, tendo em vista os possíveis constrangimentos e retaliações aos quais estariam expostos os blogueiros, caso não coadunassem com o modelo político vigente. Por outro lado, interesses outros de cunho políticos e/ou financeiros dos blogueiros contribuem muitas vezes para a tomada de posição ou de omissão, frente aos interesses demandados pela sociedade.

Quanto aos blogs pode-se afirmar que são resultados de iniciativas diversas, capitaneado pelos seus agentes com intuito de atender desde demanda de cunho acadêmico perpassando por decisões de cunho individual e de natureza profissional.

A respeito das trajetórias dos agentes vale frisar que a maioria tem experiência no campo da comunicação, apenas um é do campo da saúde, adotam estilos variados de escritas e de abordagem de temas o que muitas vezes condiz com histórico e a formação do autor do blog. Ocupam uma posição de relevância na sociedade, decorrente da visibilidade, e de empatia no campo da blogosfera, não sendo possível identificar uma relação de domínios entre esses agentes.

É válido ressaltar a importância de sinalizar que a participação civil é determinante para o fortalecimento da democracia e defesa do SUS. Contudo, há de se fomentar novos estudos que tratem da apropriação dos blogs, bem como do seu potencial em disponibilizar mecanismos efetivos de participação, fiscalização e informação de forma a interagir com os conselhos de saúde com intuito de promover novas formas de participação e defender um sistema de saúde que atendam as prerrogativas constitucionais da universalidade, acessibilidade e integralidade para todos os cidadãos brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. P. A; PENTEADO, C. L. C.; SANTOS, M. B. P. Democracia digital e experiências de e-participação: webativismo e políticas públicas. **Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]**. 2015, vol.22, suppl., pp.1597-1619. ISSN 0104-5970. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702015001001597&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702015001001597&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: de março de 2017.
- ARNAUT, R. D. et al. Era Transmídia. **Revista Geminis**. v.2, n.2, p. 259 – 275. 2011. Disponível em <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/93/pdf>>. Acesso em: maio de 2018.
- BAHIA, L. ; Souza, L.E. F. de . **Regulação da saúde: as agências reguladoras setoriais**. In: Paim, J e Almeida-Filho, N.. (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1ª ed. Rio fr Janeiro: MedBook, 2014, v. , p. 383-390.
- BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses universitaires de France, 1977.
- BARROS, Najara Lima de. Internet, democracia e participação política. **Mídia Cidadã**, v. 1, p. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.midiacidada.ufpr.br/wp-content/uploads/2013/09/Najara-Lima-de-Barros.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2018.
- BORGES, Uianã Cordeiro Cruvinel; SANTOS JUNIOR, Ronaldo Rosa dos; COSTA, Hamílcar Pereira e. Democracia e informação na era da internet. **Renefara - Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia**, v. 3, p. 132-149, 2012. Disponível em: <[www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/122/108](http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/122/108)>. Acesso em: abril de 2018.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 1990.
- BRASIL. **Pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Diretrizes operacionais. Documento pactuado na reunião da Comissão Intergestores Tripartite, do dia 26 de janeiro de 2006 e aprovado na reunião do Conselho Nacional de Saúde, do dia 09 de fevereiro de 2006. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Decreto 7508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Ministério da Saúde, Brasília, 2011a.
- BRASIL. **Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no

11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF, 2011b.

BRASIL, Flávia de Paula D.; RODRIGUES, Elisane Adriana Santos. A participação social na perspectiva dos atores de uma rede social comunitária: um estudo de caso. **Saúde soc.** [online]. vol. 24, n.1, p.374-384, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. O campo econômico. **Política & Sociedade**, v. 6, n. 6, p. 15-58, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O capital social – notas provisórias**. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. **Papirus Editora**, 1996.

BOURDIEU, P. O campo político. **Rev. Bras. Ciênc. Política**, n.5, p.193-216, jan.-jul. 2011.

BRITTOS, Valério C.; GASTALDO, Édison. Mídia, poder e controle social. **Revista ALCEU**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 121, 2006.

BLOOD, R. **Weblogs: a history and perspective**. 2000. Disponível em: <[http://www.rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html)>. Acesso em: fevereiro de 2018.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p. 15-38.

CAREGNATO, Rita Catalina A; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.4, p.679-84, out./dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000400017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000400017&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: maio de 2017.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo. Paz e Terra. Volume 1. 8ª Edição. 2005.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa. **Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde**. Recife: UNA- SUS UFPE, 2015. Disponível em: <[https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/3332/2mod\\_conc\\_saude\\_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/3332/2mod_conc_saude_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: maio de 2017.

SCOREL, Sarah; AROUCA, Luna Escorel. Democracia e Participação: para além das dicotomias. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. especial, p. 39-48, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000500039&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000500039&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: maio de 2017.

SCOREL, S.; MOREIRA, M. R. Participação Social. In: LIMA, N. T.; GERSHMAN, S.; EDLER, F. C. (Org.). **Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. P. 853-883.

ESPERIDIÃO, Monique Azevedo. **Controle social do SUS: conselhos e conferências de saúde**, 2011. p. 245-249.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GOHN, M. G. **Conselhos Gestores e Participação Sociopolítica**, v. 84. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOHN, M. G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2008.

GOMES, Wilson. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 7, n. 3, p. 214-222, 2005. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/democracia-digital-e-o-problema-da-participa%C3%A7%C3%A3o-civil-na-decis%C3%A3o-pol%C3%ADtica>>. Acesso em: agosto de 2016.

IANNI, Octávio. A política mudou de lugar. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v.11, n.3 p. 3-7, 1997. Disponível em: <[produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n03/v11n03\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n03/v11n03_01.pdf)>. Acesso em: agosto de 2016.

INOJOSA, R. M. Redes de compromisso social. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 115-141, 1999. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7628/6155>>. Acesso em: agosto de 2016.

ITUASSU, Arthur. Participação, cidadania e ciberdemocracia no Brasil. **E-compós**, Brasília, v. 14, n. 2, 2011. Disponível em: <[www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/718/539](http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/718/539)>. Acesso em: agosto de 2016.

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, p. 59-68. 2010. Disponível em: <<http://michaelhaenlein.eu/Publications/Kaplan,%20Andreas%20-%20Users%20of%20the%20world,%20unite.pdf>>. Acesso em: agosto de 2016.

LANDIM, I. C. Um estudo sobre a relação entre a Democracia Digital e a Participação Política a partir do debate sobre o Programa Mais Médicos no Facebook. **Mídia e Cotidiano**, v.3, n.3, p. 538-561, 2013. Disponível em: <<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/60>>. Acesso em maio de 2017.

LIMA, Denise Maria de Oliveira. Campo do poder, segundo Pierre Bourdieu. **Cogito**, n.11 p. 14 -19, 2010. Disponível em: <<http://www.circulopsibahia.org.br/n11a03.pdf>>. Acesso em: agosto de 2016.

LIMA, Luciana Dias de et al. Descentralização e regionalização: dinâmica e condicionantes da implantação do Pacto pela Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1903-1914, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000700030&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000700030&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: maio de 2017.

LOCK, Fernando do Nascimento. Participação popular no controle da Administração pública: um estudo exploratório. **Revista Eletrônica de Contabilidade – UFSM**, v.1, n. 1, p.23-27 set.-nov. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/122>>. Acesso em: maio de 2017.

MAIA, Rousiley. Democracia e a internet como esfera pública virtual: aproximação às condições da deliberação. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley. **Comunicação e democracia: problemas e perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

MAIA, Rousiley; GOMES, Wilson; MARQUES, Francisco. (Orgs.). **Internet e Participação política no Brasil**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

MALINI, F. Modelos de colaboração nos meios sociais da internet: uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo. In: Antoun, H. (Org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X. p.83-100. 2008.

MARLOW, C. Audience, structure and authority in the weblog community. In **54th Annual Conference of the International Communications Association**, New Orleans, 2004. Disponível em: <<http://alumni.media.mit.edu/~cameron/cv/pubs/04-01.pdf>>. Acesso em março de 2017.

MARLOW, C. Invest and attention in the Weblog Community. In **Symposium on Computation Approaches to Analyzing Weblogs**, Stanford, 2006. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/98b4/346900d72276addf18e8d07e66cd24fe00aa.pdf>>. Acesso em março de 2017.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Participação política e Internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso do Estado brasileiro**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 498.2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/671>>. Acesso em março de 2017.

MARQUES, Angela Cristina S.; MARTINO, Luiz Mauro Sá. A Configuração da questão dos interesses no âmbito de uma ética profissional de comunicação. **Revista Famecos mídia, cultura e tecnologia**. v. 18, n. 3, 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/issue/view/562>>. Acesso em março de 2017.

MARQUES, Alberto. **Visibilidade e autoridade na blogosfera: uma investigação sobre mecanismos de posicionamento de weblogs com estudo de casos na blogosfera corporativa brasileira**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 234. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8004/1/Alberto%20Marques%20Silva.pdf>>. Acesso em março de 2017.

MARTELETO, Regina M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação **Pesq. bras. ci. inf.**, Brasília, v.3, n.1, p.27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000009339/e02c06fa980a4788118f8ef357e2d5c0/>>. Acesso em: Junho, 2016.

MATOS E NOBRE, H.; PEREIRA FILHO, J. A participação na comunicação pública: para além do consenso. **Revista Observatório**, v. 2, n. 5, p. 383-407, 25 dez. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 11 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

MINOZZO, Paula Renata Furquim Araújo. **O Reddit nos Jornais Internacionais: uma análise das matérias sobre um site social de notícias no The Guardian, The New York Times e O Globo**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS. Porto Alegre, p.191, 2015.

MOREIRA, Flávia Moraes; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Ministério da Saúde no facebook: um estudo de caso da política de informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 147-174, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19752>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

MONTAGNER, Miguel Ângelo; MONTAGNER, Maria Inez. A Teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v.5, n.2 p. 255-273, 2011. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/979/919>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

MOZZATO, A. R., & Grzybovski, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v.15, n.4, p.731-747, 2011. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/rac>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

MONTARDO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. (orgs). Blogs.com Estudo sobre Blogs e comunicação. São Paulo: **Momento Editorial**, 2009. Disponível em <<http://www.razonypalabra.org.mx/libros/libros/blogfinal.pdf> >. Acesso em: janeiro de 2017.

MONTEIRO, Luís. A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 2001, Campo Grande. Anais. Campo Grande /MS – setembro 2001, p.27-37. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/62100555399949223325534481085941280573.pdf>>

MORAIS, K. S. Mídias Sociais e a participação política em ambiente digital no Brasil: estudos de caso no Governo Federal. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 157. 2010.

MÜLLER NETO, J. S.; ATMANN, E. Política, gestão e participação em Saúde: reflexão ancorada na teoria da ação comunicativa de Habermas. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 12, p. 3407-3416, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n12/25.pdf>>. Acesso em: maio de 2018.

OLIVEIRA, V. C. A comunicação midiática e o Sistema Único de Saúde. **Interface (Botucatu) [online]**, v. 4, n. 7, 2000, p. 71-80. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-2832000000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-2832000000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: julho de 2016.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.569-76, 2008.

PAIM, Jairnilson Silva et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **Lancet**, v. 337, n. 11, p. 1778-97, 2011. Disponível em: <[actbr.org.br/uploads/conteudo/925\\_brazil1.pdf](http://actbr.org.br/uploads/conteudo/925_brazil1.pdf)>. Acesso em: julho de 2016.

PAIM, Jairnilson Silva. Participação comunitária em saúde. Realidade ou mito? **Cadernos do CEAS**, n.91, p.46-52, 1984.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (orgs.). **Saúde coletiva: teoria e prática** - 1.ed. 2014. Medbook, Rio de Janeiro: 720pp.

SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos; PENTEADO, Cláudio Luis de Camargo; ARAUJO, Rafael de Paula Aguiar. Metodologia de pesquisa de blogs de política: análise das eleições presidenciais de 2006 e do movimento "cansei". **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 159-181, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44782009000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782009000300012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: julho de 2016.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 36, p.122-128, 2008. Disponível em: <[www.ufrgs.br/limc/PDFs/revista\\_famecos.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/revista_famecos.pdf)>. Acesso em: julho de 2016.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia. **Revista Famecos**, v. 10, n. 22, p. 54-65, 2003. Disponível em: <[www.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto\\_cooperativo.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf)>. Acesso em: julho de 2016.

RODEGHERI, Letícia Bodanese. **Da democracia à ciberdemocracia: Condições e (in)efetividade da participação popular na construção colaborativa do marco civil da internet**. Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Direito - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2015.

RODRIGUES, Elisane Adriana Santos; BRASIL, Flávia de Paula Duque. A participação social na perspectiva dos atores de uma rede social comunitária: um estudo de caso. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 374-384, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000100374&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000100374&script=sci_abstract&tlng=es)>. Acesso em: julho de 2016.

ROLIM, Leonardo Barbosa; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou; SAMPAIO, Karla Jimena Araújo de Jesus. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p.139-147, mar. 2013. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/16.pdf)>. Acesso em: julho de 2016.

RECUERO, Raquel. Fluxos de Informação e Capital Social nos Weblogs. In: STEFFEN, C.; POZENATO, K. M. (Org.). **Mídia, cultura e contemporaneidade**. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010, p. 117-142. Disponível em: <[www.raquelrecuero.com/artigos/livroucsrecuero.pdf](http://www.raquelrecuero.com/artigos/livroucsrecuero.pdf)>. Acesso em: julho de 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BAHIA. Secretaria Estadual de Saúde. Regiões de Saúde do Estado da Bahia- Municípios da Região de Saúde “Santo Antônio de Jesus”. Disponível em: <[http://www1.saude.ba.gov.br/mapa\\_bahia/result\\_REGIAO\\_SAUDEch.asp?REGIAO\\_SAUDE=Santo%20Ant%F4nio%20de%20Jesus](http://www1.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/result_REGIAO_SAUDEch.asp?REGIAO_SAUDE=Santo%20Ant%F4nio%20de%20Jesus)>. Acesso em: maio de 2018.

ROSSETTO, G. P. N.; CARREIRO, R. Democracia digital e sociedade civil: uma perspectiva do estado atual no Brasil, **C&S – São Bernardo do Campo**, v. 34, n. 1, p. 273-296, 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2472>>. Acesso em: março de 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; AVRITZER, Leonardo. Para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, Adriana (Org.) **Caderno mídia e saúde pública**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública/FUNED, 2006. Disponível em: <[http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2009/06/caderno\\_midia\\_e\\_saude\\_publica.pdf](http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2009/06/caderno_midia_e_saude_publica.pdf)>. Acesso em: março de 2017.

SCHMIDT, J. “Blogging practices: an analytical framework”. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v.12, 2007. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1083-6101.2007.00379.x>>. Acesso em: março de 2017.

SERRAGLIO, Priscila Zilli; ZAMBAM, Neuro José. Democracia e Internet: Pensando a Limitação do Poder na Sociedade da Informação. **Direito, Estado e Sociedade** n. 49 p. 114 a 141 jul/dez 2016. Disponível em: <<http://www.jur.puc-rio.br/revistades/index.php/revistades/article/view/468/453>>. Acesso em: abril de 2018.

SILVA, Adriano Santos Rocha et al. Mídias sociais na administração pública: um estudo sobre a utilização do Facebook pelos municípios do Recôncavo do estado da Bahia-Brasil. **Tourism & Management Studies**, v. 11, n. 2, p. 174-181, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2182-84582015000200020](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582015000200020)>. Acesso em: maio de 2018.

SOARES, Catharina Leite Matos. A Constituição da Saúde Bucal no Brasil. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 179. 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17439/1/Tese%20Catharina%20Matos.%202014.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2016

SOUZA, Sheyla Cardoso de. **A mídia e o relatório do Banco Mundial sobre o SUS: um reflexo impreciso**. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, p. 47. 2015. Disponível em <<http://bdm.unb.br/handle/10483/10829>>. Acesso em: junho de 2016.

STORCH, Sérgio. As redes sociais já fazem parte do nosso jeito de pensar. **Instituto Intranet Portal**, 2007. Disponível em: <<http://intranetportal.org.br/wp/2007/10/as-redes-sociais-ja-fazem-parte-de-nosso-jeito-de-pensar/>>. Acessado em: junho de 2015.

SUBIRATS, Joan. **Otra sociedad, ¿otra política?** De “no nos representan” a la democracia de lo común. Barcelona: Icaria Editorial. 2011.

TELLES, A. **A Revolução das Mídias Sociais**. 2ª Ed. São Paulo: M. Books, 2011.

TRAMMEL, K. D., & KESHELASHVILI, A. Examining the new influencers: A selfpresentation study of A-list blogs. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v.82, n. 4, p. 968-982, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: **Atlas**, 1987.

VALLA, Vicent Victor. Sobre a participação popular: uma questão de perspectiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.14, Sup. 2, p.7 – 18, 1998. Disponível em: <<http://bvsper.paho.org/bvsair/e/repindex/rep78/pagina/text/fulltext/valla.pdf>>. Acesso em: março de 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZAGO, Gabriela da Silva; BATISTA, Jandré Corrêa. Ativismo em redes sociais digitais: formas de participação em ações coletivas no ciberespaço. **Verso e Reverso**, v. 23, n. 52, 2009. Disponível em: <[http://observatorio.fm.usp.br/bitstream/handle/OPI/684/art\\_VIANA\\_Decentralization\\_and\\_regionalization\\_dynamics\\_and\\_conditioning\\_factors\\_for\\_2012.PDF?sequence=1&isAllowed=y](http://observatorio.fm.usp.br/bitstream/handle/OPI/684/art_VIANA_Decentralization_and_regionalization_dynamics_and_conditioning_factors_for_2012.PDF?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em março de 2017.

**APÊNDICE A**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**I- IDENTIFICAÇÃO E TRAJETÓRIA**

<b>NOME DO AUTOR DO BLOG</b>	
<b>PROFISSÃO</b>	
<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	
<b>IDADE</b>	
<b>MILITANTE OU FILIADO A PARTIDO POLÍTICO?</b>	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
<b>FUNÇÃO NO BLOG</b>	
<b>EM QUE VOCÊ TRABALHA?</b>	

**II- INFORMAÇÃO GERAL**

<b>NOME DO BLOG</b>	
<b>ENDEREÇO</b>	
<b>FINANCIAMENTO OFERTADO</b>	<input type="checkbox"/> AUTOFINANCIADO <input type="checkbox"/> DOAÇÕES  <input type="checkbox"/> ANÚNCIOS PÚBLICITÁRIOS
<b>DISPONIBILIZA EMAIL E TELEFONE PARA CONTATO</b>	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
<b>QUANTOS MUNICÍPIOS SÃO COBERTOS PELO BLOG</b>	
<b>QUAL A ESTRUTURA DO BLOG EM TERMO DE TRABALHO</b>	

**III – OBJETIVO E PÚBLICO**

1. Com que finalidade você criou um blog?
2. Antes de criar o blog o que você fazia?
3. Quanto tempo e de que forma você se dedica a manutenção do blog?
4. Qual seu público preferencial?
5. Como você define o perfil do seu público?

**IV- PARTICIPAÇÃO**

6. Qual a contribuição dos blogs para a saúde dos municípios da microrregião?

7. Quais os critérios de abordagem que você utiliza para pautar a saúde no seu blog?
8. O seu blog tem contribuído para estimular um maior envolvimento da sociedade nas questões voltadas para a saúde dos municípios na microrregião de SAJ? De que forma?
9. Como você avalia a atuação do seu Blog como meio de interlocução com a sociedade?

#### **V – SAÚDE: CONCEPÇÃO E AÇÃO**

10. O que você entende por saúde?
11. Para você o que é o Sistema Único de Saúde?
12. Que tipo de postagem seu Blog publica sobre o SUS?
13. Quais os tipos de demandas que seu Blog atende? Como o blog contribui para resolução desses tipos de demandas?
14. O que você entende sobre o papel do Conselho e das Conferências de Saúde?
15. Você já se envolveu pessoalmente com alguma situação na Secretaria de Saúde? Dê exemplo.

#### **VI – RELAÇÃO DO BLOG COM O PÚBLICO**

16. Como você se posiciona diante dos comentários que são feitas pelo público?
17. De que forma o seu blog contribui para o desenvolvimento/debate da saúde na microrregião?
18. Quais as ações e serviços de saúde você considera relevante para ser divulgada em seu blog?
19. Qual a relação do seu blog com a gestão municipal?
20. Você indicaria algum blog de relevância na região?

**APÊNDICE B**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_ entendo que fui informado (a) sobre o Projeto de Dissertação de Mestrado intitulado: **“A PARTICIPAÇÃO CIVIL DOS BLOGS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO NA MICRORREGIÃO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA”** pela pesquisadora Joseane Mota Bonfim, na condição de entrevistadora, a qual esclareceu o objeto da pesquisa, a justificativa, as questões de investigação e objetivos do Projeto – Salvador, 2017. Fui plenamente esclarecido quanto à condução da entrevista e as questões que serão abordadas, e estou ciente que estou participando de um estudo do Mestrado Acadêmico realizado pelo Instituto de Saúde Coletiva/UFBA. Concordo de forma voluntária em participar do estudo, compreendendo que será assegurado o anonimato das minhas respostas e o sigilo da minha identificação. Compreendo também que posso interromper a entrevista a qualquer momento, antes ou durante a realização da mesma, mesmo sem motivo aparente, sendo apenas necessário para isso informar a minha decisão de desistência do estudo de forma conveniente. Além disso, fui esclarecido (a) que por se tratar de participação voluntária e sem interesse financeiro, não farei jus a remuneração alguma, e não contribuirei também financeiramente para o desenvolvimento do projeto. É possível que possam acontecer alguns riscos ou desconfortos relacionados ao fato da pesquisa tomar algum tempo dos participantes, ou por chegar a algum assunto que seja delicado. Mas, estaremos sempre atentos e sensíveis a essas questões para minimizar qualquer risco ou desconforto, conversando e acolhendo as necessidades de cada participante. Os resultados, entretanto, poderá contribuir para analisar a participação dos blogs no debate sobre o Sistema Único de Saúde da região de SAJ/Ba. Será preservada a minha identificação pessoal, entretanto, autorizo a divulgação e publicação dos dados, informações e opiniões expressas por mim, nos instrumentos de desenvolvimento do caminho metodológico deste estudo. Apenas eu poderei solicitar esclarecimentos à autora sobre a pesquisa em qualquer fase da mesma, mesmo após a sua publicação. A coleta de dados para a pesquisa utilizará como técnica a aplicação de questionário semi-estruturado, além de análise do Blog. A pesquisadora assume o compromisso de seguir as normas expressas na Resolução 466/2012 com rigor sobre pesquisas envolvendo seres humanos. A entrevista será gravada e suas informações quanto a identidade dos participantes serão sigilosas. A gravação desta técnica de pesquisa será arquivada pela pesquisadora por um

período de cinco anos após a publicação da pesquisa e depois descartada. Em havendo novas dúvidas quanto ao estudo, posso me comunicar com a pesquisadora por telefone, e-mail ou pessoalmente no endereço abaixo, assim como contatar as orientadoras. Declaro que recebi a cópia deste respectivo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o assinei em duas vias, tendo ficado com a posse de uma das vias.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

Participante do estudo

Orientadora: Maria Ligia Rangel Santos

Endereço: Rua Basílio da Gama s/n, Canela, Salvador/Ba, Instituto de Saúde Coletiva. Cep: 40110-040

Telefone: 3283-7439

Email: [lirangel@ufba.br](mailto:lirangel@ufba.br)

Co-orientadora: Sonia Cristina Chave Lima.

Endereço: Rua Basílio da Gama s/n, Canela, Salvador/Ba, Instituto de Saúde Coletiva. Cep: 40110-040

Telefone: 3283-7373

Email: [sclchaves@gmail.com](mailto:sclchaves@gmail.com)

Pesquisadora: Joseane Mota Bonfim

Email: [joseanebonfim4@gmail.com](mailto:joseanebonfim4@gmail.com)

Telefone: 75 988252820

**APÊNDICE C**  
**MATRIZ DOS BLOGS SELECIONADOS**

<b>BLOGS RADICADOS NA REGIÃO DE SAJ</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO</b>
<b>Amargosa News</b>	<b>A</b>	<a href="http://www.amargosanew.com">www.amargosanew.com</a>
<b>Blog do Valente</b>	<b>B</b>	<a href="http://blogdovalente.com.br">http://blogdovalente.com.br</a>
<b>Blog São Miguel</b>	<b>C</b>	<a href="http://saomiguelba.blogspot.com.br">http://saomiguelba.blogspot.com.br</a>
<b>JC Repórter</b>	<b>D</b>	<a href="http://jcreporter.com.br/">http://jcreporter.com.br/</a>
<b>Mídia Bahia Mutuípe</b>	<b>E</b>	<a href="http://midiabahia.com.br/">http://midiabahia.com.br/</a>
<b>Tribuna do Recôncavo</b>	<b>F</b>	<a href="http://tribunadoreconcavo.com/">http://tribunadoreconcavo.com/</a>
<b>Vale Mais Notícias</b>	<b>G</b>	<a href="http://valemaisnoticias.com.br">valemaisnoticias.com.br</a>

**ANEXO A**  
**MATRIZ PARA ANÁLISE DOCUMENTAL DOS BLOGS**

<b>Postagem</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Características do blog</b>
<b>Existência de publicação diária</b>			
<b>Email ou telefone para contato</b>			
<b>Contém link de direcionamento para outras paginas</b>			
<b>Permite que sejam feitos comentários sobre as matérias publicadas</b>			
<b>Natureza dos comentários.</b>	<input type="checkbox"/> <b>críticos ao sistema;</b> <input type="checkbox"/> <b>informativos opinativos</b> <input type="checkbox"/> <b>reivindicatórios comerciais.</b>		
<b>Oferece retorno aos comentários ou pedidos de ajuda relacionada aos serviços de saúde</b>			
<b>Disponibiliza informações relacionadas a atividades da secretária de saúde</b>			

**Fonte:** Elaborado pela Pesquisadora, baseado nos conceitos sobre blog de Recuero, 2018.